

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e
Produtos**

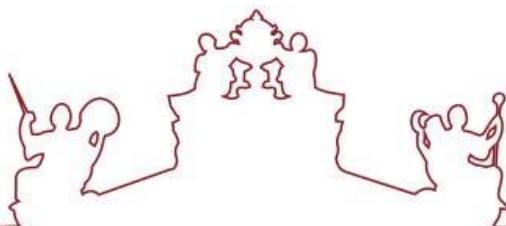
Dissertação

**Uma reflexão sobre os alojamentos locais no bairro de Alfama
(Lisboa): impactos para comunidade local**

Anna Clara Marotti Magalhães

Orientador(es) / Jaime Serra

Évora 2021



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e
Produtos**

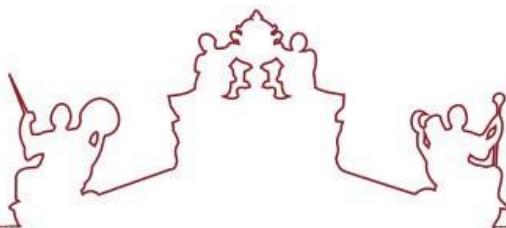
Dissertação

**Uma reflexão sobre os alojamentos locais no bairro de Alfama
(Lisboa): impactos para comunidade local**

Anna Clara Marotti Magalhães

Orientador(es) / Jaime Serra

Évora 2021



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente / Maria do Rosário Borges (Universidade de Évora)

Vogais / Jaime Serra (Universidade de Évora) (Orientador)
Noémi Marujo (Universidade de Évora) (Arguente)

Agradecimentos:

Escrever uma Dissertação de Mestrado é realmente uma tarefa intensa. Nos abstermos de diversos momentos para produzirmos algo que poderá vir a modificar o meio em que vivemos. Mesmo com esses contratempos, participar do Mestrado é sempre enriquecedor. O trajeto não foi solitário, e foram essas pessoas que agradeço nesse momento.

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem Ele não teria obtido forças para chegar onde almejei. Agradeço também minha família, meus pais, minha irmã, que mesmo do outro lado do oceano, sempre me deram todo suporte e incentivo para que me mantivesse firme na caminhada. Agradeço também os amigos e amigas que me apoiaram de longe e de perto nessa jornada.

Agradeço também ao professor Jaime Serra por ter me orientado para que este trabalho fosse executado da melhor maneira possível. Agradeço aos professores da Universidade de Évora por terem enriquecido o mestrado com seus ensinamentos. Agradeço aos colegas de mestrado por termos partilhado dessa experiência.

Por fim, agradeço também as pessoas que disponibilizaram um pouco do seu tempo para responder aos questionários, sem vocês isso não seria possível.

A todos, de coração, meu muito obrigada!

Resumo:

O turismo tem sido uma das principais atividades que tem crescido nesses últimos anos. Lisboa tem se remodelado cada dia mais para que possa receber melhor quem vem de fora. Para que isso ocorra são necessárias diversas modificações territoriais, com acréscimo de mais infraestrutura e outros serviços para melhor recebe-lo. Contudo, nota-se que os residentes locais são deixados a parte desta transformação, fazendo com que o turismo altere seu estilo de vida. Tendo em vista que os turistas, nos tempos de hoje, estão a procura de vivenciar a cultura local, em alguns bairros tradicionais de Lisboa, como Alfama – local que a pesquisa se realizou – muitos tem deixado suas residências habituais para serem transformadas em alojamentos locais. Diante disso, este trabalho pretende compreender a percepção que os residentes locais possuem ao verem sua vizinhança se deslocando para dar lugar a vizinhos temporários, além de perceber os impactos socioculturais e económicos que a atividade turística tem gerado no bairro de Alfama em Lisboa.

Palavras-Chave: Turismo, satisfação dos residentes, alojamento local, Lisboa-Alfama.

Abstract: A reflection on the local places in the neighborhood of Alfama (Lisbon): impacts for the local community

Tourism became one of the main activities that most grown in recent years. Lisbon has been remodeling each day more so that it can better host those who come from outside. For this to occur, several territorial changes are necessary, with the addition of more infrastructure and other services to better host them. However, it is noted that local residents are being left to part of this transformation, and tourism force them to change their lifestyle. Bearing in mind that tourists, these days, are looking to experience the local culture, in some traditional neighborhoods of Lisbon, such as Alfama - place where the research was carried out – a lot of local residents were force to left their usual homes to be transformed into local accommodations. Thus the present work seeks to understand the perception that residents have when they see their neighborhood moving for a short-stay holidays at local accommodation units. Additionally perceive the socio-cultural and economic impacts that tourism has generated in Alfama neighborhood.

Keywords: Tourism, resident satisfaction or perception, local accommodation, Lisbon-Alfama.

Índice Geral

Agradecimentos	I
Resumo:.....	II
Abstract:	II
Capítulo 1- Introdução:	1
1.1. Enquadramento e justificação da escolha do tema	1
1.2. Formulação dos problemas de investigação e objetivos	1
1.3. Organização do trabalho.....	2
Capítulo 2 - O Turismo e as mudanças que a atividade turística causa no território urbano	4
2.1. Introdução.....	4
2.2. O turismo e o território.....	4
2.3. Os residentes locais e os impactos do turismo	6
2.3.2. Impactos socioculturais.....	8
2.4. Gentrificação.....	10
2.4.1. Gentrificação turística.....	12
2.5. Os alugueiros de curta duração para o turismo através das plataformas digitais.....	13
2.5.1. Airbnb em Portugal.....	14
2.5.2. Airbnb em Lisboa	16
2.6. Conclusão	18
Capítulo 3 - Contextualização Geográfica e Turística do Território em Análise	19
3.1. Introdução.....	19
3.2. Lisboa: breve caracterização turística	19
3.3. O bairro de Alfama	20
3.3.1. Características sociodemográficas do bairro de Alfama.....	22
3.3.2. Características do edificado	24
3.4. Conclusão	26
Capítulo 4 – Metodologia:.....	27
4.1. Introdução.....	27
4.2. Problemática da investigação	27

4.3. Metodologia da pesquisa	28
4.4. Inquérito por questionário	29
4.5. Caracterização da amostra e método de análise	32
Capítulo 5 - Análise de Dados.....	33
5.1. Introdução.....	33
5.2. Perfil sociodemográfico dos residentes inquiridos	33
5.2. Análise descritiva.....	37
Capítulo 6 – Conclusão:.....	47
6.1. Principais conclusões	47
6.2. Contribuições práticas e teóricas	48
6.3. Limitações do estudo.....	49
6.4. Perspectivas de estudos futuros	50
Referencial bibliográfico:.....	51
Apêndices	54
Apêndice 1: Inquérito por questionário.....	54

Índice de Figuras:

Figura 1 : Mapa Dos Alojamentos Locais Em Lisboa	17
Figura 2: Gráfico De Crescimento Dos Alojamentos Locais	19
Figura 3: Mapa Dos Al De Curta Duração Em Lisboa - 2019.....	20
Figura 4: Mapa De Santa Maria Maior.....	21
Figura 5 : Mapa Do Bairro Alfama	21
Figura 6 :Mapa Dos Alojamentos Locais Em Alfama	26
Figura 7: Localização Do Largo Do Chafariz De Dentro.....	28

Índice de Gráficos:

Gráfico 1: Evolução da população de Alfama	23
Gráfico 2: Freguesia	35

Índice de Quadro:

Quadro 1: Impactos económicos e socioculturais	9
Quadro 2: Dimensões e variáveis da pesquisa	30
Quadro 3: Caracterização das faixas etária por género	33
Quadro 4 : Caracterização do Estado Civil por número de agregado familiar	34
Quadro 5: Envolvimento pessoal com turismo X Membro familiar com envolvimento no setor do turismo	35
Quadro 6: Idade X Alteração da renda	37
Quadro 7 : Alojamentos e Turismo	38
Quadro 8: Criação de atividade Culturais X Mantimento da cultura e identidade local	39
Quadro 9 : Perfil emocional dos residentes	40
Quadro 10: Aspectos económicos	41
Quadro 11 : Aspectos Socioculturais	42
Quadro 12: Nível de escolaridade* Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamento?	42
Quadro 13 : Tem algum envolvimento pessoal com o turismo? * Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos	44
Quadro 14: Conhece alguém que já se mudou para que sua residência se transformasse em AL?	45
Quadro 15: Tabulação cruzada Idade * Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	46

Capítulo 1- Introdução:

1.1. Enquadramento e justificação da escolha do tema

A escolha do presente tema dessa dissertação é decorrente da curiosidade da pesquisadora devido ao grande crescimento de alojamentos locais na cidade de Lisboa face a evacuação dos residentes locais para a construção dos mesmos. Segundo Petruzzi (2018), *“no turismo pressupõe-se que as atitudes dos indivíduos em relação à atividade são influenciadas pela avaliação dos impactos na comunidade e o envolvimento com o local decorrendo da relação de trocas entre a comunidade e o ambiente em que se desenvolve”* (p.19). Perante isso, alguns residentes avaliarão a atividade se pautando nos custos e benefícios, onde alguns podem ser afetados negativamente e outros poderão ver à atividade de forma positiva. Bem como Petruzzi (2018), outros autores também abordam a temática, apesar se serem escassos, dos impactos que a atividade turística têm gerado nas comunidades locais, como debatem autores como Benis(2011), Cardona (2012), Quadros (2016), Gago (2018).

A pesquisadora que vive na cidade de Lisboa, têm percebido que cada dia mais a cidade está se remodelando, se reinventando para receber cada dia mais turistas, deixando a margem à opinião daqueles que lá vivem. Assim sendo, surge o tema: “Uma reflexão sobre os alojamentos locais no bairro de Alfama (Lisboa): impactos para a comunidade local”. Essa dissertação terá enfoque nas opiniões dos residentes e o que aquele bairro tem perdido devido ao crescimento dos alojamentos locais.

1.2. Formulação dos problemas de investigação e objetivos

À atividade turística vem se destacando nessas últimas décadas em todo mundo, principalmente em Portugal, assumindo um papel no desenvolvimento social, económico, cultural em diversas zonas. A cidade de Lisboa, atualmente, se destaca como um dos principais destinos europeus. Lisboa tem se remodelado constantemente para melhor receber os visitantes. As estatísticas do Turismo de Portugal¹, apontam que neste ano de 2019, no período de janeiro a maio, na Área Metropolitana de Lisboa, foram registradas um pouco mais de 6 milhões de dormidas, sendo 5,3 milhões oriundos de outras nacionalidades.

Visto que o setor de hospedagem um dos pilares da atividade turística, verifica-se um crescente aumento da rede hoteleira. Nota-se também, que alguns bairros tradicionais da cidade,

¹ Acessado em 12/08/19 em <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/PowerBI/dormidas.aspx>

perderam seus moradores para que suas casas se transformassem em alojamentos locais para melhor atender as necessidades desse visitante.

Face aos contributos que a atividade turística gera nos destinos, averígua-se que existem inúmeros estudos sobre a percepção do turista. Estes estudos são utilizados para que dado local possa vir a se modificar para melhor atendê-los, deixando de lado a opinião daqueles que ali habitam. Petruzzi (2018) diz que é necessário avaliar e compreender os impactos que a atividade traz para a comunidade local, já que são necessários para manter o sucesso e a sustentabilidade da atividade a longo prazo. *“Além disso, para assegurar a confiança, a cooperação, a harmonia e o benefício mútuo para todos os envolvidos é necessário que as atitudes das várias partes interessadas no desenvolvimento turístico de uma comunidade sejam vistas como um primeiro passo no processo de planeamento.”* (Petruzzi, 2018. P.19 e 20).

Como objetivo geral da dissertação, pretende-se entender quais as percepções que os residentes possuem a respeito do crescimento do alojamento local. Desta forma serão explorados os seguintes objetivos específicos:

OE1 - Aferir se existe relação entre a percepção da atividade turística e as características sociodemográficas da população: idade, sexo, estado civil, situação profissional, número de agregado familiar, freguesia;

OE2 - Verificar se o grau de envolvimento na atividade turística está associado à opinião acerca da atividade;

OE3 - Identificar a associação entre os alojamentos locais e o efeito do desalojamento.

1.3. Organização do trabalho

A presente dissertação está dividida em seis capítulos. A motivação e justificação do tema em conjunto com os objetivos e contributos, formam o primeiro capítulo.

No segundo capítulo, trata de uma revisão de literatura sendo abordados temas como os impactos socioculturais e económicos, o conceito de gentrificação e também, sobre os negócios aluguéis de curta duração.

No capítulo 3, será feita a contextualização geográfica e turística do bairro de Alfama para o estudo que se pretende. Após essa contextualização, o quarto capítulo será apresentada a metodologia que foi utilizada no trabalho.

No capítulo 5 são apresentados dados obtidos a partir da coleta de dados realizados a moradores de Alfama, e por fim, no capítulo 6 são realizadas as conclusões do trabalho, nas quais são apontadas as contribuições práticas e tróricas do estudo, bem como descritas algumas

limitações de estudo. Também foram deixados algumas perspetivas de futuros estudos no bairro de Alfama em Lisboa.

Capítulo 2 - O Turismo e as mudanças que a atividade turística causa no território urbano

2.1. Introdução

O turismo tem sido uma atividade que tem se modificado com muita frequência nesses últimos anos. Essa atividade faz com que, não só o território se modifique, mas que também hábitos da população se alterem. Este capítulo, tem por objetivo explorar a literatura acerca das questões relativas à mudança que o turismo gera no território em que está sendo implementado, bem como os impactos que ela traz consigo.

2.2. O turismo e o território

O turismo tem se tornado um dos principais pilares económicos de diversos países. Para a Organização Mundial do Turismo² (2001), o turismo “*compreende todas as atividades realizadas pelas pessoas durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período consecutivo não superior a um ano, para fins de lazer, negócios ou outros motivos*” (p. 21).

Já que o turismo é uma atividade multifacetada, Frias (2018), distingue dois grupos na atividade: o lado da oferta e o lado da procura. No que diz respeito a procura turística, esse sentimento está ligado a motivação do visitante, o que o fez buscar conhecer aquele determinado lugar. Já oferta, está ligada ao conjunto dos recursos primários³ e os que dão suporte à atividade⁴, elucidado pelo próprio que (p.35).

“...considera que turismo se refere ao somatório dos recursos naturais, culturais, sociais e económicos, integrados no seu meio ambiente, sendo uma atividade multidisciplinar transversal a diversos setores de atividade. Esta é uma definição que se foca nos recursos da oferta e que espelha a vasta amplitude e transversalidade do turismo através da referência à existência de múltiplos setores de atividades abrangidos.” (citado por Fazenda, 2008).

Frias (2018) e Ribeiro (2017) entendem que o turismo é uma atividade transversal, e estes autores utilizam de outros não só para analisar a atividade turística como também para entender sobre o território.

O turismo, na maioria das vezes, é responsável por criar objetos num local já existente,

² A Organização Mundial do Turismo é o órgão mais reconhecido atualmente. É o representante oficial de todos os interesses nacionais de seus associados na área do turismo. (Walker, 2002. p.46).

³ Estes recursos é o que motiva o turista a fazer seu deslocamento, e está associado à atrações voltadas ao patrimônio, tanto material quanto imaterial.

⁴ Estes estão associados aos equipamentos turísticos como os hotéis, restaurantes e instalações de animações

como demonstra Ribeiro (2017): “o turismo e uma atividade que se desenvolve por meio dos elementos dos espaços geográficos” (citado em Coriolano, 1998). Desde o momento em que um território passa a ser influenciado pela atividade, ele se torna turistificado. (Ribeiro, 2017, p.4)

Para Ribeiro (2017), o produto turístico resulta de toda uma realidade oferecida, percebida e experimentada pelo próprio visitante. Ele também se baseia no fator tempo, e por isso, deve ser consumido no momento em que é produzido. Sendo assim, destacam-se duas características importantes: a primeira está ligada a segurança dos atrativos turísticos espaciais, de forma que a estabilidade do produto turístico vem do consumo do produto no local, já o segundo está associado à simultaneidade do consumo e produção, ou seja, para ter experiência turística é necessário que haja uma deslocamento até o local de desejo ou do destino turístico. É necessário considerar também, que isso altera toda a dinâmica local ou transformações territoriais (inserção de equipamentos de suporte ao turismo) ou até mesmo a convivência forçada dos residentes para com os turistas.

“As zonas receptoras que formam o território turístico concentram as maiores modificações que se podem manifestar, ou seja, são as áreas de atração. As cidades, bem como a sua composição espacial, acabam por se modificar ao longo do tempo, desenvolvendo-se e adaptando-se as necessidades da globalização. Estes aspetos traduzem-se nos elementos que compõem o tecido urbano, como sejam as igrejas, zonas residenciais, estações de comboios, etc.” (Ribeiro, 2017, p.4)

Nesses territórios com função turística, acabam por se modificar, pois recebem infraestruturas que alteram a paisagem, alteram o estilo de vida e a procura local. Numa cidade turistificada, o principal objeto de consumo é o espaço. Neste espaço podemos encontrar patrimónios históricos e arquitetónicos, parques e praças, os comércios locais, os museus. Essa combinação de elementos reflete em um espaço com grande potencial turístico, que combinado com atividades e infraestruturas planeadas, ficam aptas a receber turistas.

Quando certas localidades passam a atender as expectativas e procura de quem vem de fora, o espaço torna-se em algo artificial, já que deixa de atender uma necessidade real. Desta forma, a combinação de turismo e território adicionado aos impactos de cunho social e territorial, fazem emergir o desequilíbrio. Os cidadãos, que junto formam o caráter e a cultura de uma sociedade, vêm-se obrigados a ceder espaço progressivamente. Isso acontece com o intuito de permitir a promoção da reabilitação da cidade e da economia local, que acabam por se transmitirem de forma imposta. Neste ciclo, e durante algum tempo, a população local tende apoiar a atividade turística em prol dos benefícios imediatos, entretanto, a longo prazo, alguns

aspectos que não eram vistos como negativos, acabam por interferir na vida dessa população, alterando seus hábitos e seu território. (Ribeiro, 2017). Perante a isso, o capítulo a seguir dessa dissertação tratará sobre os impactos socioculturais e económicos que os residentes locais tem sofrido diante do crescimento da atividade turística.

2.3. Os residentes locais e os impactos do turismo

Conhecer o modo de vida de uma população, é uma motivação comum entre os turistas, que julgam muito gratificante o intercâmbio de valores e atividades socioculturais que ocorrem durante sua estadia num determinado lugar. A cultura tem se tornado parte integrante do turismo, sendo toda sociedade detentora de cultura, e esta, por sua vez, está em constante transformação.

“...a cultura faz parte de uma realidade, onde a mudança é um aspeto essencial e, por isso, ela é dinâmica, varia de lugar para lugar e é transmitida de geração em geração. Como a cultura é ativa, significa que pode sofrer transformações através do comportamento e atitudes de indivíduos ou de grupos que, uma vez movidos por necessidades, podem introduzir novas regras, costumes e valores. Todas as culturas, devido ao facto universal dos contatos culturais, são em diferentes graus culturas mistas feitas de continuidades e descontinuidades.” (Marujo, 201, p.2)

Mesmo com várias discussões sobre turismo e cultura, na qual alguns autores tratam o assunto de forma conjunta e outros de forma separados, é notório que nesses novos tempos, a cultura de um povo, é um fator diferenciador na escolha do destino, tanto no que tange aos patrimónios materiais ou imateriais.

De certa maneira, a atividade turística tem auxiliado na valorização destes patrimónios. Neste sentido, através da promoção dessa nova procura de turismo, emerge também o turista cultural, que, “quando viaja procura a diferença, ou seja, peculiaridades diferentes da sua zona de origem, dos seus hábitos e costumes.” (Marujo, 2014, p.6).

Esse turista, interage de todas as formas com a comunidade, aproveitando de toda experiência. Toda essa experiência inclui a interação com os locais, com a gastronomia, literatura, patrimónios materiais, e, com os alojamentos locais. “...muitas comunidades recuperam parte de sua herança e de seus costumes graças ao interesse que despertam no visitante para observar e aproveitar esses recursos. Em outra direção, certos hábitos e costumes acabam por ser adaptados à realidade do turista e à sua experiência.” (Petruzzi, 2018, p.21)

Mesmo o turismo promovendo desenvolvimento económico na zona, também é possível averiguar os impactos positivos e negativos, como cita Petruzzi (2018):

“Os impactos socioculturais positivos apresentam-se na forma de financiamento de infraestruturas tanto para residentes quanto para turistas; da melhoria do conhecimento da cultura local e do auxílio para criar a identidade da comunidade com a valorização da comunidade local e do seu património, fazendo com que seus residentes se tornem orgulhosos disso; da interação entre as culturas; da educação; da qualidade de vida. Os impactos negativos podem-se destacar conflitos entre residentes locais e turistas derivados das diferenças socioculturais; a falsa autenticidade derivante da comercialização organizada e do efeito demonstração; a invasão de privacidade; o aumento da comercialização das atividades socioculturais; a perda das características linguísticas; o aparecimento de patologias; o congestionamento de tráfegos rodoviários; aumento da criminalidade; deterioração física do meio ambiente⁵.” (p.21).

Os turistas, ao visitarem certos locais, acabam interagindo com os moradores. A atividade turística pode afetar os residentes tanto positivamente quanto negativamente. Entretanto, essa dissertação se pautará nos impactos socioculturais e económicos que os residentes de Alfama têm sentido com o crescimento do turismo e dos alojamentos locais.

2.3.1. Impactos económicos

Os impactos económicos são os primeiros a serem percebidos pela comunidade com a implementação da atividade turística e também o mais fácil de identificar e classificar. Já os socioculturais são mais difíceis de serem percebidos, devido a sua complexidade atrelado ao tipo de impacto que resulta, pois é algo que altera o cotidiano da comunidade local. Os impactos socioculturais tendem a ser mais perceptíveis em comunidades menores, nomeadamente em pequenas ilhas, comunidades rurais e montanhosas (Bondarenko, 2018).

Para Bondarenko (2018) os impactos económicos provenientes do turismo, tendem a ser medidos através de acréscimos nas receitas ou despesas com uma associação muito próxima com os benefícios financeiros que a atividade traz, mas também com os custos que a atividade gera, como na manutenção da infraestrutura urbana e ou mesmo da inflação. Particularmente, nas cidades onde o turismo é sazonal, a manutenção da infraestrutura é mais dispendiosa, já que, durante a maior parte do ano ela fica inativa.

“As economias de diversas cidades saem beneficiadas com o turismo porque, por um lado, recebem as contribuições para receitas do governo através de impostos locais para o turismo e, por outro lado, o efeito multiplicador do turismo ajuda na expansão de outras atividades económicas. Isto é, as cidades que desenvolvem o setor turístico

⁵ Como excessivo consumo de água, poluição do ar, destruição ecológica, incêndios florestais, deterioração de sítios arqueológicos e históricos, uso maciço e intensivo da terra; arquitetura não integrada na paisagem, onde os edifícios feitos para atender aos turistas não respeitam a tipologia arquitectónica local; tratamentos de resíduos e poluição, o que gera restrições ao crescimento e ao número de visitantes; poluição sonora; desequilíbrios ecológicos, danos à paisagem e a destruição do ecossistema local. (Petruzzi, 2018, p.22)

recebem os turistas que gastam o seu dinheiro para comprar bens e serviços e esses gastos referem-se, normalmente, a setores específicos como a alimentação, alojamento, transportes, pequeno comércio, etc. Assim, estes negócios beneficiam de receitas extras com que podem auferir bens e serviços produzidos localmente. Adicionalmente, os produtores e fornecedores locais podem comprar mais produtos aos seus fornecedores que, por sua vez, podem comprar bens extras aos seus próprios fornecedores e, isto torna-se num círculo virtuoso.” (Bondarenco, 2018.p.22)

Estes impactos podem ser tanto positivos quanto negativos. Com o aumento do fluxo turístico, são gerados novas vagas de trabalho para os residentes, entretanto pode haver uma infraestrutura que atenda somente os turistas, fazendo com que os residentes paguem mais impostos para manter o local para os visitantes; o crescimento do turismo também influencia no crescimento do PIB, contudo os preços dos imobiliários e da inflação aumentam, afastando os residentes de seu local habitual; outros fatores positivos que podem ser verificados são o crescimento de outros setores para reformular aquele local (setor de construção civil, por exemplo), criação de novas áreas de lazer, valorização das atividades culturais, criação de novas zonas comerciais. Já como aspectos negativos podemos verificar outros custos como o custo de oportunidade, custo de serviço (maior gasto com limpeza, segurança, saúde), distorção do desenvolvimento de outros setores, privando-os de capital humano, perda de potenciais benefícios económicos (devido a limitação de capital de países em desenvolvimento), custos derivados de flutuações na demanda turística, etc. (Cardona, 2012).

2.3.2. Impactos socioculturais

Os turistas e os residentes são responsáveis pelo desenvolvimento da atividade turística. Contudo essa relação, na maioria das vezes se torna conturbada, fazendo com que estes locais se transformem em função da atividade turística. Na verdade, o que existe entre os dois é uma relação de dependência, entretanto, a população local sofre mais com os impactos que a atividade produz. Isso significa que, ao chegar em um determinado local, o turista não se importa ou não dão conta de como agem e se trazem malefícios ou benefícios ao destino e aos residentes. (Baldissera e Bahl, 2012). Para Baldissera e Bahl (2012, citado em Dias, 2003):

“Podemos definir impactos socioculturais, com foco nas sociedades receptoras afirmando que são: o resultado de um tipo particular de relações sociais que ocorrem entre turistas e residentes como decorrência do estabelecimento do contato que provocam mudanças sociais e culturais na sociedade visitada – sistema de valores, comportamento individual, estrutura familiar, estilos de vida, manifestações artísticas, cerimônias tradicionais e organização social.” (p.8)

Já para Cruz (2016), os impactos socioculturais podem organizar-se em seis categorias base: impacto na estrutura da população, transformação da forma e tipo de ocupações, transformação nos valores, influência no estilo de vida tradicional, modificação de padrões de consumo e benefícios para os turistas. Contudo também é necessário avaliar o estágio dos sentimentos desses residentes perante o crescimento do turismo na região, como podemos observar em Baldissera e Bahl (2012, citado em Doxey, 1972):

“No primeiro estágio, euforia, os residentes se mostram felizes com o desenvolvimento do turismo no local, pois sabem que os turistas lhes trarão benefícios. Nesse estágio, os visitantes e os investidores são bem-vindos, e a comunidade local exerce um mínimo de planejamento e controle sobre suas atividades. O segundo estágio, denominado apatia, é caracterizado pelos residentes que aceitam os visitantes e as relações entre eles tendendo a formalidade. Já na terceira fase, surge o sentimento de irritação, que ocorre quando o local atingiu o ponto de saturação. Os residentes passam a questionar a presença dos turistas e a necessidade da “indústria turística”, as autoridades locais por sua vez passam a preocupar-se com o aumento do nível de infraestrutura necessária na região. Na última fase do índice crescente de irritabilidade, denominado antagonismo, as manifestações dos residentes contrárias aos turistas são expressas abertamente, tanto física como verbalmente, enquanto as autoridades locais buscam com o planejamento formas de aumentar o nível de promoção da região para superar qualquer imagem negativa que tenha sido criada pelo antagonismo.” (Baldissera e Bahl, 2012, pp. 3-4).

Quadro 1: Impactos económicos e socioculturais

	POSITIVO	NEGATIVO
ECONOMICO	Geração de emprego para os residentes; A estabilidade da estrutura económica; O aumento da produção dos produtos locais; Contribuição para a diversificação da estrutura produtiva; A contribuição para o aumento do rendimento das famílias; Criação de novos espaços de lazer; Dinamização de outros setores (construção civil, fornecedores)	O aumento da inflação; A dependência do turismo; O aumento da propensão a importar; O aumento das despesas públicas (segurança, saúde, limpeza, etc); A baixa taxa de retorno investimento

SOCIOCULTURAL	<p>Aumento do orgulho dos residentes na cultura local; Melhoria de infraestruturas básicas Preservação da identidade cultural e do património; Criação de novas atividades de animação e lazer; Compreensão, aceitação e respeito por características, conceitos e culturas diferentes</p>	<p>Agravamento de desigualdades sociais; Afetação dos padrões morais da sociedade Perda da autenticidade da comunidade; Diminuição das atividades de lazer para os locais; Postos de trabalho ocupados por estrangeiros; Salários inferiores para os trabalhadores locais e nacionais; Aumento da insegurança e criminalidade; Alterações das atividades tradicionais; Aumento do tráfego; Conflito entre turistas e residentes</p>
----------------------	--	--

Fonte: Elaboração própria pautado em Cardona (2012), Cruz (2016), Quadros (2017)

Neste capítulo foi abordado os impactos socioculturais e económicos que a atividade turística gera nas comunidades locais. Vale ressaltar que também existe outro impacto que é estudado, no caso os ambientais, contudo, nesse trabalho pautaremos somente nesses dois impactos citados anteriormente. Também podem ser considerados positivos ou negativos, tendo consequências na atividade turística, tanto para os turistas como para a comunidade local.

Os impactos da atividade turística são sentidos primeiramente pela comunidade local e podem ser diretos, indiretos e introduzidos, como elucida Quadros (2017):

“Ao longo das diversas fases do ciclo de vida dos destinos, os impactos do desenvolvimento do turismo vão aparecendo gradualmente e vão sendo percebidos pela comunidade local de diversas formas e cada indivíduo percebe os impactos de maneira diferente. Se os impactos percebidos pela comunidade local forem positivos para a qualidade de vida dos residentes (comunidade local) estes tendem a aceitar o desenvolvimento do turismo e a participar nele, mas, se os residentes sentirem que os impactos do turismo são negativos para a sua qualidade de vida e bem-estar, poderão rejeitar o desenvolvimento do turismo e, conseqüentemente, gerar hostilidade para com os turistas.”(pp. 22-23).

Após essa abordagem sobre os impactos socioculturais e económicos, no capítulo a seguir será abordado sobre a gentrificação, já que este tema se torna inerente aos impactos citados anteriormente.

2.4. Gentrificação

Os impactos que o turismo traz consigo são visíveis e marcam positivamente e/ou negativamente um determinado espaço. Em paralelo a isso, são necessárias contraentes modificações na área, principalmente voltadas as transformações nos espaços urbanos.

A essas modificações dos espaços urbanos, denominamos gentrificação. Essa terminologia vem da palavra inglesa *gentry*, que significa pequena nobreza. Ruth Glass, em 1964, foi a pioneira ao introduzir essa terminologia em seus estudos para descrever as alterações sofridas nos tecidos sociais e urbanos de bairros londrinos, sendo até hoje utilizado em diversas áreas das ciências. A palavra gentrificação, vem do estrangeirismo *gentrification*, que serve para nomear processos de “aburguesamento”, “enobrecimento” ou “afidalgamento” do espaço urbano. (Gago, 2018). Para Mendes (2017):

“A gentrificação é uma questão ideológica, política, e é o processo de mudança urbana que melhor materializa a luta de classes no palco cidade na/da contemporaneidade. As relações socioespaciais estruturadas pela gentrificação são reguladas pelas estruturas capitalistas, de forma a reforçar e a reproduzir a riqueza e o poder da classe dominante, por via da acumulação por despossessão, expropriação, desalojamento e expulsão da classe dominada. Todavia, os processos subjacentes à gentrificação e às mudanças materiais que se produzem parecem ter sido esticados ao longo do tempo e do espaço.” (p.7).

O termo gentrificação, foi aplicado inicialmente por Ruth Glass nas décadas de 1950 e 1960, ao observar que bairros londrinos habitados essencialmente pelas classes baixas foram sendo ocupados pela classe média (*gentry*), que vem comprar e reabitar edifícios habitacionais. Com a compra e a reabilitação do edificado, fez com que ocorresse o aumento do preço das rendas, afastando os arrendatários de classe baixa. Assim, esse termo passou a ser usado para descrever o processo de transformação de bairros nos centros urbanos degradados em “novas” áreas habitadas pela classe média. (Gago, 2018).

O processo de gentrificação se agrupam em três fases segundo Gago (2018 citado em Neil Smith e Jason Hackworth, 2001): a primeira vai até inícios

da década de 70 e verifica-se em certos bairros de Londres e Nova Iorque; a segunda tem expressão principalmente na década de 80 e começa a ser comum em várias cidades; e a terceira, que pode considerar-se que vem até à atualidade, remete para a crescente manifestação de processos de gentrificação um pouco por todo o mundo.

Segundo Mendes, Salinas, Valença e Mrtinez-Rigol (2018, citado em Savage e Ward,1993), existem quatro processos, que de forma combinada, fazem a gentrificação ocorrer: uma reorganização da geografia social da cidade, com substituição, nas áreas centrais da cidade, de um grupo social por outro de estatuto mais elevado - desalojamento; um reagrupamento espacial de indivíduos com estilos de vida e características culturais similares; uma transformação do ambiente construído e da paisagem urbana, com a criação de novos serviços e uma requalificação residencial que prevê importantes melhorias arquitetônicas; por fim, uma

mudança da ordem fundiária, que, na maioria dos casos, determina a elevação dos valores fundiários e um aumento da quota das habitações em propriedade.

Tendo em vista esses quatro processos sobre gentrificação, abordados anteriormente, também é possível acrescentar outras definições como: o termo super-gentrificação que é usado para mencionar casos em que a classe alta substitui a classe média; a gentrificação por nova construção refere-se ao processo de gentrificação devido aos novos empreendimentos turísticos; a gentrificação refere-se a gentrificação em zonas rurais; e a *studentification* serve para identificar as transformações implicadas na mudança de habitação em residência estudantil. (Gago, 2018).

2.4.1. Gentrificação turística

A gentrificação também está a ser explorada em outros campos de estudos como na sociologia, na economia e na geografia (Xerez, 2008). A terminologia também vem sendo inserida em novas áreas na qual o turismo vem aflorando. Para Gago (2018), gentrificação turística são *“transformações socioespaciais que decorrem da apropriação intensiva de um lugar para fins turísticos, em que o carácter residencial da área é substituído pelo turismo.”* (p.15). Consoante a essa definição, Monteiro (2018, citando Zukin, 1987) afirma que a gentrificação é resultante das relações estabelecidas entre o sistema de produção e o sistema de consumo, ou seja, *“que tanto a cultura como capital financeiro isoladamente, não contribuem para transformação social e espacial dos centros urbanos, pois só a conjugação destes dois fatores – interação dos produtores de consumo com os consumidores de cultura – permite essa transformação.”* (pp.30 e 31).

Gago (2018, citando Brito-Henriques, 2003; Gotham, 2005; Gladstone & Préau, 2008; Maitland & Newman, 2008; Füller & Boris, 2014; Cocola-Gant, 2016 e 2018; Novy & Colomb, 2016) estabelece relações entre as dinâmicas do turismo e a literatura a cerca dos processos de gentrificação. Tentam demonstrar em seus estudos que existe um paralelismo entre o turista e a classe média no processo de transformação de um bairro residencial e associa o desenvolvimento pelo turismo ao investimento privado e ao capital. Entretanto, para que a gentrificação turística aconteça, são necessários três fatores: que o turismo tenha sido utilizado para o desenvolvimento econômico da cidade; que os turistas e os residentes de classe média alta possuam padrões de consumo semelhante, e, por isso, se confundem como utilizadores dos espaços urbanos; e que o turismo cria tensões nesses locais.

“A gentrificação é um fenômeno que pressupõe sempre a existência de uma relação de forças entre os agentes que vêm transformar o espaço e aqueles que, não tendo recursos para participar e moldar o processo, se veem forçados a aceitar tais transformações. O que significa que quanto maior for a diferença entre estas forças, maior será a violência causada pelo processo” (Gago, 2018, citando Clark 2005, p.18)

Visto que o turismo tem sido alvo de contestações e resistências já que vem impor mudanças sociais e espaciais nas comunidades, ele pode levar o desalojamento da população. A gentrificação tem como consequência o desalojamento de classes mais baixas, entretanto esse processo é dificilmente quantificado. Sabe-se que esse processo é bem visível a nível das transformações sociais, entretanto é ignorado tanto na esfera acadêmica quanto as forças políticas que comandam as cidades. (Gago, 2018 citado em Slater, 2009). A questão do desalojamento dos residentes é vista como um mal menor, já que a gentrificação traz vantagens e desvantagens.

Uma das vantagens da gentrificação é que o afastamento da população não deve ser visto como um dano colateral, muito menos como algo positivo. Primeiro que, tanto no processo de gentrificação como a degradação de um lugar, são fatores de afastamento dos residentes, e em segundo, que essas expulsões criam limites na malha urbana, acentuando o problema da pobreza; e por fim, porque o direito à moradia e ao lugar devem ser preservados. (Gago, 2018 citando Marcuse, 1985 e Slater, 2009, p.19).

Já como desvantagem, com processo de gentrificação turística é notório o decréscimo da população residentes, advindo do desalojamento. Consoante a isso, ocorre a substituição dessa população por habitantes temporários, os turistas. Para além disso, suas residências habituais, agora são substituídas por alojamentos turísticos, seja em forma de hotéis, *hostels* ou apartamentos turísticos, afastando ainda mais os residentes. (Gago, 2019).

Analisado o processo de gentrificação turística não se pode verificar o crescimento de residentes, em contrapartida, nota-se que ocorre o decréscimo da população residente devido ao processo de desalojamento de residentes, sendo estes substituídos por residentes temporários. Assim sendo, suas moradias habituais se convertem em alojamentos turísticos, que será abordado do ponto seguinte.

2.5. Os aluguéis de curta duração para o turismo através das plataformas digitais

Anteriormente a invenção de plataformas digitais (como *Airbn*, *Homeaway*), lugares que eram considerados como instância de férias, como praias, já estavam habituados a receber turistas. Entretanto, com o advento dessas novas tecnologias, esse processo se intensificou, não

só nessas zonas balneárias, mas em todo o mundo. Essa nova proposta de negócio online tem apresentado impactos significativos no setor de turismo, permitindo que o turista tenha mais facilidade no processo de organização e planejamento da sua viagem. (Petruzzi, 2018). Isso faz com que *“vários bairros um pouco por todo o mundo estão a ser alvo de uma nova ocupação, temporária, mas rotativa, que vem alterar os usos do edificado, no sentido em que parte da habitação deixa de servir residentes permanentes e passa a ter a função de alojamento turístico”*. (Gago, 2018, p.22).

O crescimento dessas plataformas digitais de aluguéis temporários para turismo tem sido relacionado com o desenvolvimento da “economia partilhada” (Gago, 2018 citando Gurrán & Phibbs, 2017). Segundo Gago (2018), essas plataformas online, fazem a conexão entre a procura e a oferta, sendo que *“qualquer pessoa pode anunciar e partilhar ou vender os seus serviços ou objetos, e, de igual modo, qualquer pessoa pode pedir emprestado ou comprar o que procura”*. (p.22).

Mesmo não sendo um assunto muito estudado, o conceito de economia partilhada é usado muito anterior ao advento das tecnologias, é *“um modelo que foi redescoberto e que, através das plataformas online e da rapidez de troca de informação que a Internet disponibiliza, é, hoje em dia, altamente utilizado e bem aceite no mercado”*. (André, 2018, p.14).

“O sucesso desse modelo de acomodação turística se deve ao aumento da procura, por parte de quem viaja, por experiências fora do trade turístico habitual. Os voos low-cost também contribuíram para o aumento do número de viagens em turismo. Assim, o novo turista, que é mais experiente, procura maior integração no local a ser visitado.” (Gago, 2018,p.23). Para Gago (2018), essas plataformas de acomodações online, vieram abrir novas possibilidades de alojamento turístico (inseridos em edifícios habitacionais ou em bairros residenciais, por exemplo), promovendo uma integração entre hóspedes e anfitriões.

Com essa propagação de alojamentos locais para o turismo, “implicam-se mudanças do modo como vivemos e sentimos a cidade e também vem questionar a forma como se tem a planejado”. (Gago, 2018, p.26). Nos casos em que não há regulamentação política e há uma grande procura turística, pode até antever-se a mudança de bairros tradicionais em locais turísticos, onde pouca gente pode ou quer habitar.

2.5.1. Airbnb em Portugal

A evolução das plataformas digitais também tem influenciado na decisão do turista ao

escolher seu destino de viagem. A utilização da plataforma do *Airbnb* tem crescido, não só em Portugal, mas no mundo todo. Em uma entrevista ao *Jornal Negócios* (2017), o diretor geral ibérico da *Airbnb*, Miguel Baltazar, não se cansa de elogiar o Governo português pela colaboração e também por saber da importância que o alojamento local. “*É algo único e permite que Portugal cresça no turismo*”. Para além disso, a plataforma, em conjunto com o Turismo de Portugal, fez com que os novos anfitriões, fossem *inseridos de forma automática no portal de alojamento local do Turismo de Portugal*. “*Os dados colocados por novos anfitriões vão ser partilhados pelo Turismo de Portugal, o que pode ajudar a detectar se há pessoas a infringir a lei e vamos facilitar a detecção*”, pelo que “*se detectarem que há pessoas que não estão a cumprir as regras então comunicam-nos e nós retiramos essas pessoas da plataforma*”, para além disso “*é um mecanismo único no mundo, não há em nenhum lugar*”, afirma Miguel Baltazar. Já em outra matéria, noticiada pelo mesmo jornal, o jornalista Pedro Curvelo, diz que até abril de 2018, 2,62 milhões de pessoas, oriundas de 150 países, escolheram se hospedar em alojamentos da *Airbnb*. Em outro sentido, 455 mil pessoas viajaram de Portugal para outros destinos, usando da plataforma. (*Jornal Negócios*, 2018).

Segundo Cruz (2016), os alojamentos tiveram um crescimento após 2008, devido à crise econômica. O baixo custo das rendas e das propriedades, foi um grande impulso para os investidores privados. Os investidores (portugueses e estrangeiros), por sua vez, encontraram no alojamento local uma oportunidade de negócios e os proprietários viram também no arrendamento temporário uma forma de rentabilizar seus negócios. Outro fator para o impulsionamento do alojamento local em Portugal foi a definição de uma legislação favorável a sua propagação. Para André (2018), as mudanças mais significativas, em termos legislativos foram o Novo Regime de Arrendamento Urbano (NRAU) e a Taxa Municipal de Proteção Civil, aprovada em 2014:

“Novo Regime de Arrendamento Urbano (NRAU): O Novo Regime do Arrendamento Urbano, comumente conhecido como NRAU, é uma versão atualizada da lei que visa estabelecer um regime jurídico especial de atualização das rendas antigas. Alterada em 2014, esta lei visava atualizar contratos anteriores a 1990, desfazendo assim as rendas congeladas, que eram significativamente inferiores aos valores de mercado. Com este processo, surgiu a oportunidade de redirecionar alguns imóveis para outras utilizações mais lucrativas, como a exploração dos mesmos como unidade de alojamento local, que antes estavam sujeitos a rendas muito baixas. Este novo regime permitiu igualmente a uma fatia considerável dos inquilinos cessarem os contratos de arrendamento, mediante uma indemnização (o que não era permitido para os contratos anteriores a 1990). De acordo os Censos de 2011 (INE), cerca de 46% dos alojamentos familiares clássicos na cidade de Lisboa estavam associados a contratos celebrados antes de 1990 (André, 2018 citando Cruz, 2017).

II. Taxa Municipal de Proteção Civil: A Taxa Municipal de Proteção Civil de Lisboa começou a ser cobrada aos proprietários em 2015 e veio substituir a Taxa de Conservação e Manutenção dos Esgotos, que se juntou à do saneamento (André, 2018 citando Jornal de Negócios, 2017). De acordo com a Câmara Municipal de Lisboa (2016, citado por Cruz, 2017), esta taxa teve como objetivo “remunerar os serviços assegurados pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, nos domínios da proteção civil, do combate aos incêndios e da garantia da segurança de pessoas e bens”. Esta taxa é devida em diversas situações, entre as quais a propriedades como prédios ou frações destes com “risco acrescido” por estar degradado, devoluto ou em estado de ruína. Esta estimulou a recuperação de edifícios degradados e a reutilização de edifícios desocupados, fenómeno assim favorável ao estabelecimento de unidades de alojamento local, com vista a rentabilizar os investimentos (André, 2018 citando Cruz, 2017).” (André, 2018, p.18-19).

Embora a atividade de alojamento local já estivesse regulamentada em Portugal desde 2008, foi só em 2014 que passou a ter um regime legal próprio, através do Decreto-Lei nº128/2014 (alterado posteriormente pelo Decreto-Lei nº 63/2015⁶). Atualmente, a atividade de alojamento passou por novas alterações, seguindo o Decreto-Lei nº13/2019⁷ de 12 de fevereiro, que tomou medidas para corrigir situações de desequilíbrios entre senhorios e arrendatários, reforçar a segurança e a estabilidade do arrendamento urbano e proteger arrendatários em situação especial de fragilidade.

2.5.2. Airbnb em Lisboa

Como é sabido, o número de alojamentos locais tem crescido nesses últimos anos. O SIGTUR⁸ têm registrado em seu sistema 23.380 alojamentos locais na zona metropolitana de Lisboa, deste número, 18.714 registrados em Lisboa. Até julho de 2019, já foram registrados 1.496 alojamentos em Lisboa.

A título exemplificativo, de acordo com o Jornal Negócios (2017), o *Airbnb* gerou mais de 3 milhões de euros de taxa turística para Lisboa em 2017, cerca de 25% da população lisboeta já utilizou do *Airbnb* como anfitrião ou como hóspede, a plataforma cresceu em 28% em Portugal e ocorreu um aumento de 73% do número de pessoas que viajaram para fora de Portugal com o *Airbnb* e 59% das que chegam ao país. Também segundo o jornal, o anfitrião típico ganhou cerca de 7.658 euros, alugando seu alojamento por 103 noites. Lisboa acolheu

⁶ Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/67059141/details/maximized>

⁷ Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/119397715/details/maximized>

⁸ É uma plataforma que foi criada pelo Turismo de Portugal em 2018 que significa Sistema de Informação Geográfica do Turismo, e permite conhecer a distribuição da oferta turística no território nacional, nomeadamente, empreendimentos turísticos, estabelecimentos de alojamento local, campos de golfe (existentes e previstos), marinas e portos de recreio (existentes e previstos), principais spots de surf, entre outros. Acessado em 08/08/2019 em http://www.turismodeportugal.pt/pt/Media/Notas_Imprensa/Paginas/Turismo-de-Portugal-lanca-plataforma-SIGTUR.aspx

1,03 milhões de pessoas que optaram pelo *Airbnb*.

O Airdna⁹, aponta que 71% dos alojamentos locais estão registrados no *Airbnb*, sendo que a taxa média da diária dos alojamentos chega à aproximadamente 103 euros em julho e à aproximadamente 70 euros em fevereiro, também mostra a taxa de ocupação que chega à 85% em setembro e 45% em dezembro em Lisboa.

Figura 1 : Mapa dos alojamentos locais em Lisboa



Fonte: Retirado do site da Câmara Municipal de Lisboa (10/08/2019)

As plataformas digitais possuem uma parcela significativa na promoção dos alojamentos locais. Estes, por sua vez, têm se tornado um grande mercado, trazendo benefícios -principalmente no âmbito econômico - para o município, para o senhorio e também para o turista, já que para este é uma oportunidade de estar inserido nos hábitos locais, mas acaba por gerar incertezas para aqueles que já lá vivem. Para isso é necessário criar normas para que os

⁹ Airdna é uma plataforma online que transforma dados de alugueis de curto prazo e também é especializada no setor de análise estratégica e acionáveis. É um fornecedor líder mundial de dados e análises de aluguel de férias de curto prazo, e que acompanha o desempenho diário de mais de 10 milhões de listagens em 80.000 mercados globalmente no Airbnb, no Vrbo e outros. Acessado em 07/08/19 em <https://www.airdna.co/>

alojamentos não se alastrem, tirando dos moradores locais, seus costumes.

2.6. Conclusão

O turismo traz diversas modificações, não só no que tange a infraestrutura, mas também alterações socioculturais e económicas. Inerente a esses processos, a gentrificação emerge no sentido de dar uma nova remodelação ao local que a atividade vem se desenvolvendo, principalmente com relação a alteração dos edificadados, para que melhor possa atender as necessidades daqueles que possam a vir desfrutar da cultura local. Perante a essa nova transformação do local e essas novas formas de habitação turística – que não as tradicionais, como hotéis – surgem as plataformas digitais, como o *Airbnb*, que possibilita o comprador à escolher o local que quer se hospedar, podendo vivenciar de forma mais autêntica a cultura local.

A partir dessa perspectiva do crescimento exponencial dos alojamentos locais, a Câmara de Lisboa associou-se ao *Airbnb* para que melhor pudessem monitorar o crescimento dos mesmos. Foram criadas leis para barrar o crescimento dos mesmos, tentando impedir a expulsão daqueles que ali habitam. Perante ao que foi abordado, no capítulo seguinte, fazer o levantamento do local a ser estudado, buscando compreender a razão da zona de Alfama será tão procurada por quem visita Lisboa.

Capítulo 3 - Contextualização Sociodemográfica e Turística do Território em Análise

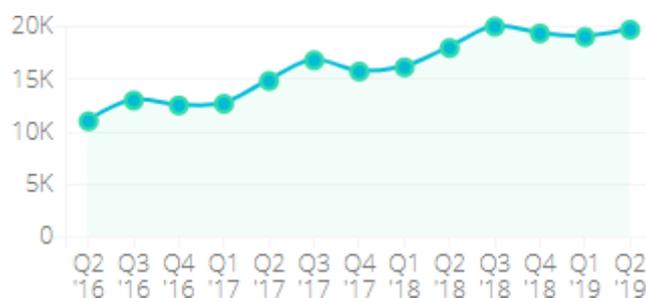
3.1. Introdução

Este capítulo tem por objetivo apresentar as características do território a ser analisado. Serão abordadas as características sociais e demográficas da população, bem como serão apresentados números que a atividade turística gera em Lisboa.

3.2. Lisboa: breve caracterização turística

Lisboa tem crescido ultimamente, principalmente em turismo. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística¹⁰, o País recebeu em maio de 2019, 2.807.836 passageiro que desembarcaram em todo País, sendo 1.404.123 em Lisboa. Já as estatísticas do Turismo de Portugal¹¹, apontam que neste ano de 2019, no período de janeiro a maio, o número de dormidas registradas no País todo aumentou em 4,1%, sendo registrados 23.1 milhões; o número de hóspedes em 6,6%. Só na Área Metropolitana de Lisboa, já foram registradas nesse período, um pouco mais de 6 milhões de dormidas.

Figura 2: Gráfico de crescimento dos Alojamentos Locais



Fonte: airdna.com/ (22/08/2019)

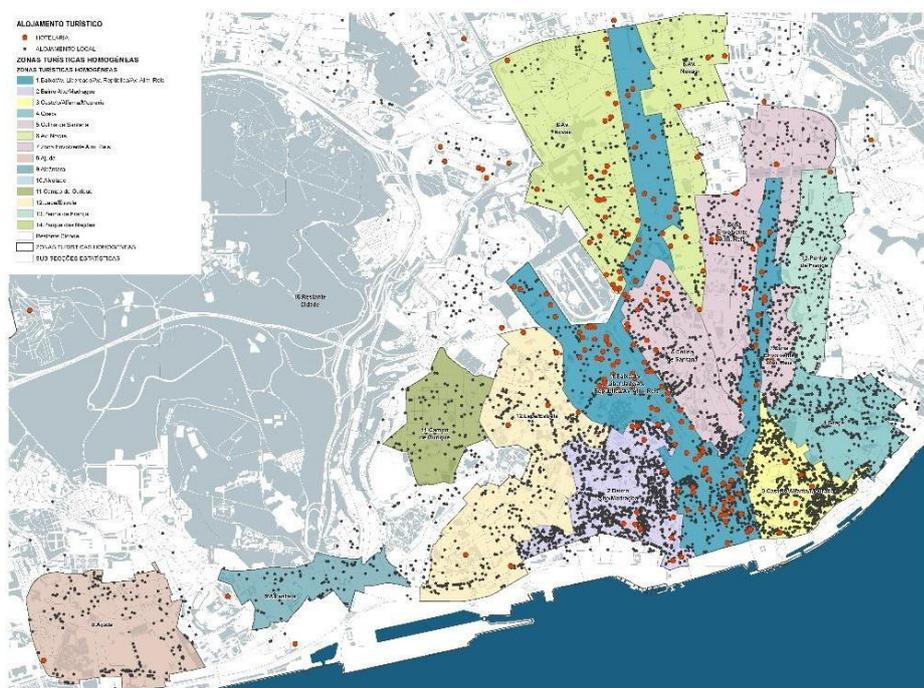
Consoante ao crescimento do turismo em todo País, também os alojamentos locais cresceram. O Estudo Urbanístico do Turismo em Lisboa (2018), realizado pela Câmara de Lisboa, aponta que em 2011 estavam registrados um pouco mais de 130 alojamentos locais, saltando para mais de 14 mil até agosto de 2018, com uma capacidade máxima teórica de 82.000 camas. Este estudo também aponta que a maioria dos AL estão localizados no centro histórico

¹⁰ Acessado em 12/08/2019 em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0000862&contexto=bd&seITab=tab2

¹¹ Acessado em 12/08/19 em <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/PowerBI/dormidas.aspx>

da cidade, como podemos observar no mapa abaixo:

Figura 3: Mapa dos AL de curta duração em Lisboa - 2019



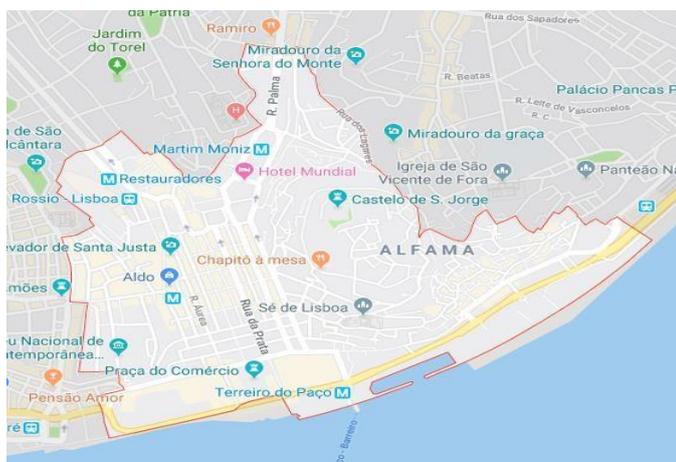
Fonte: Câmara Municipal de Lisboa (12/08/2019)

3.3. O bairro de Alfama

Alfama é um dos bairros mais antigos de Lisboa e se localiza entre a encosta do Castelo de São Jorge e o Rio Tejo. Muitos de seus edifícios ficaram destruídos após o terremoto de 1755, entretanto sua malha urbana permaneceu a mesma após a sua reconstrução, ao contrário do que ocorreu com o restante da cidade. Por isso, este bairro ainda carrega muitas características consigo, principalmente com uma malha urbana densa e apertada, com origens medievais e mouras, com muitos becos, vielas e escadinhas, que se entrecruzam com ruas estreitas e irregulares, conduzindo até o Castelo de São Jorge. (Gago, 2018).

Em Lisboa, grande parte dos alojamentos locais encontram-se nos bairros históricos. Assim sendo, Alfama foi escolhido como objeto de estudo, já que é um bairro muito popular para os turistas.

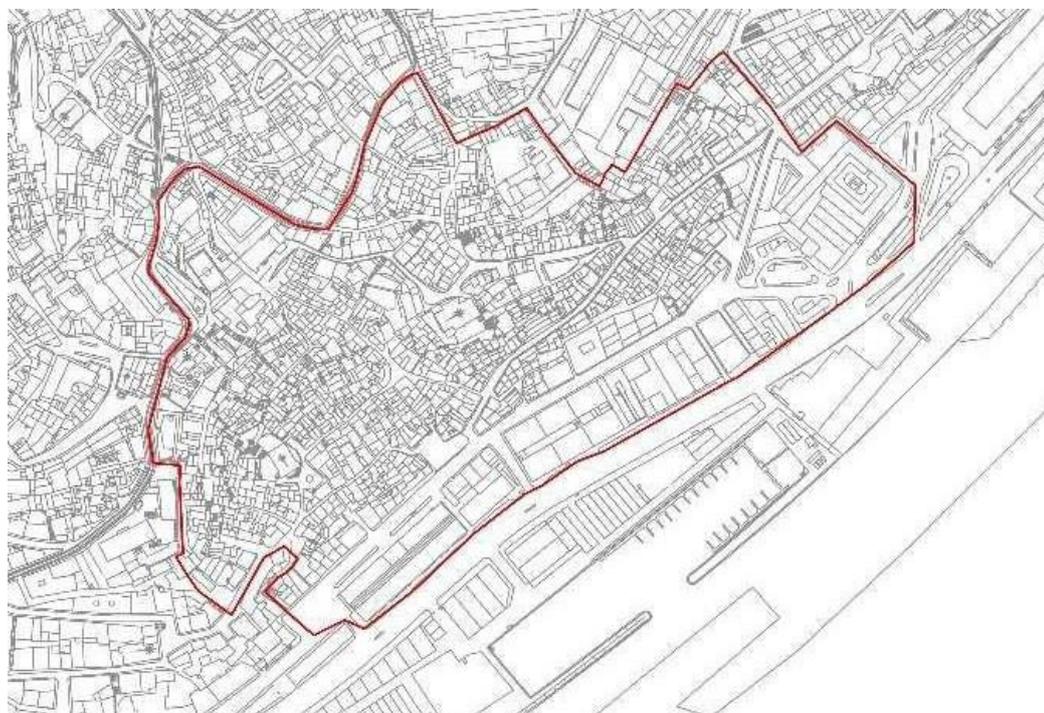
Figura 4: Mapa de Santa Maria Maior



Fonte: Google (21/08/2019)

No que tange a sua área territorial, o bairro de Alfama não é bem delimitado com exatidão (Figura 5). Ele está inserido na Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. Mas como possui características bem delimitadas, não passa despercebido. Assim, pode-se dizer que Alfama é toda malha urbana que se estende para o sul, desde o Miradouros das Portas do Sol até a área ribeirinha do Tejo, e cujos limites laterais vão se diluindo, a oeste para o lado da Baixa, e a este para São Vicente de Fora. (Gago, 2018).

Figura 5 : Mapa do bairro Alfama



Fonte: Gago (2018), p. 32

3.3.1. Características sociodemográficas do bairro de Alfama

Alfama têm se modificado constantemente nesses últimos tempos. Em conjunto com dados do INE – que nos irão ser uteis para entender as características do bairro – também faz-se à utilização de Firmino da Costa (2008), do seu livro “*Sociedade de Bairro*”, na qual traça uma perspectiva social, histórica, antropológica e cultural sobre o Bairro de Alfama.

Para este autor, o bairro se tornou popular depois do terremoto de 1755, já que para além de ter mantido as suas características físicas, também foi ocupada por pessoas com poucos recursos econômicos que ali se instalaram com intuito de continuar sua ligação com o rio Tejo. Essa ligação com o rio, se manteve até o fim do século XX, na qual se podiam encontrar uma população ribeirinha grande além do mercado pesqueiro. As atividades ligadas ao porto pesqueiro, atraíam muitas pessoas de fora devido as oportunidades de trabalho.

“A existência deste elevado fluxo migratório de origem rural para Alfama revela a evidência de que uma grande parte da população do bairro provém de famílias rurais. Esta origem rural materializa-se num modo de vida particular, caracterizado por fortes relações de vizinhança e entreajuda, e um sentimento de solidariedade e pertença a uma comunidade de acolhimento onde se reproduzem as práticas da comunidade de origem. Essas práticas tornaram-se hoje no “cachet” do bairro, no seu selo “popular”.” (Benis, 2011.p.18)

Como dito anteriormente, Alfama não possui um espaço ao certo, como será abordado na citação abaixo. Entretanto o autor Costa (2008), delimita o espaço a duas freguesias, a Freguesia de São Miguel e a Freguesia de Santo Estevão.

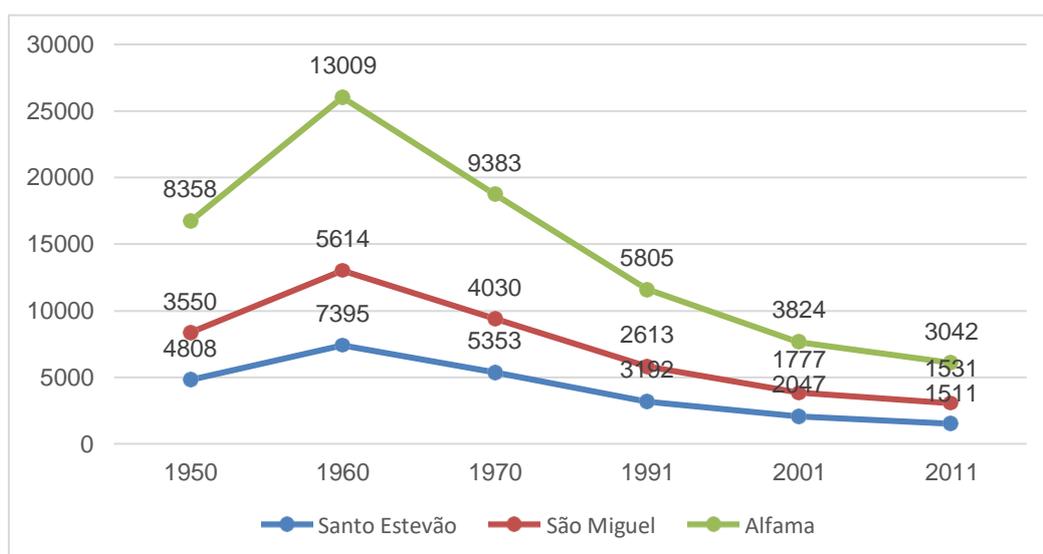
“O taxista vai deixar-nos, com toda a probabilidade, no miradouro de Santa Luzia ou no das Portas do Sol, ao cimo do bairro, ou então no Largo do Chafariz de Dentro, no seu extremo inferior. Pode também conduzir-nos até às suas imediações, perto da Sé ou de São João da Praça, a ocidente, ou, do outro lado, junto à estação ferroviária de Santa Apolónia, ou, ainda, entre uma e outra, mais acima na encosta, pelas bandas da igreja de São Vicente e do Campo de Santa Clara, onde se realiza a Feira da Ladra.” (Costa 2008.p.70).

Independentemente de como for, o percurso pelo bairro deverá ser feito, em sua maioria, a pé, já que Alfama possui “traçado é íngreme e labiríntico, as ruas estreitas e irregulares. Becos, travessas, calçadas e escadinhas sucedem-se a cada passo, encadeando-se num tecido denso e variado, dando forma característica ao espaço físico”. (Costa, 2008.p.71).

Visto que o bairro passa por diversas modificações desde o terremoto, também é notório que sua população tem se modificado. Segundo dados do INE (Gráfico 1), verifica-se um

decréscimo na população de Alfama (Freguesia de São Miguel e Santo Estevão). Segundo Gago (2018), este fenômeno está associado a três fatores: a suburbanização da cidade, que atraiu a população mais jovem; a degradação do edificado do bairro e, conseqüentemente, o piorar das condições de habitabilidade, que pode ter culminado em abandono; e a mudança da indústria ribeirinha.

Gráfico 1: Evolução da população de Alfama



Fonte: INE (2011)

Alfama possui uma alta densidade populacional, com 18594,8 hab/km² se comparado a Lisboa com 6448,2 hab/km². Também possui um alto índice de envelhecimento com 361, contrastando com 186 de Lisboa. No bairro, também se encontra um alto índice de moradores estrangeiros, o equivalente a 11,5% se comparado a Lisboa, que possui 12% de estrangeiros espalhados em seu território. Pode-se encontrar no bairro italianos, franceses, romenos e espanhóis, em contra partida encontramos, em sua maioria, africanos (42%), no território lisboeta.

A presença de estrangeiros no bairro se torna ainda maior depois do processo de gentrificação que Alfama passou. Segundo Benis (2011), o bairro que antes era povoado por pessoas de origem rural (envelhecida, buraco geracional entre idosos e jovens) ou por pessoas de origem nobre (antigas famílias ricas de Alfama), passa agora a ser povoado pelos estrangeiros (estudantes Erasmus, jovens trabalhadores) e por alguns portugueses (“geração à rasca”¹² ou aqueles que procuram imóveis luxuosos). Com essa nova tipologia de moradores, o

¹² “Geração À Rasca”, população de jovens portugueses, que tem um alto nível de educação (muitos tiraram cursos superiores), mas que tem dificuldade em arranjar emprego. São pessoas que não vêm grandes soluções de vida em Portugal, mas que querem ficar no país. Muitos deles não têm os mesmos objetivos materiais que as pessoas das gerações mais velhas tinham. Querem trabalhar, mas também querem viajar, estudar noutros países e

setor imobiliário passa a investir no bairro, principalmente depois dos anos 2000, voltados para moradores temporários, entretanto com alto recurso financeiro.

Em uma análise realizada por Gago (2018), Alfama possui 18% da população com ensino superior, 35% têm o primeiro ciclo do ensino básico. Em contrapartida Lisboa possui 32% da população com ensino superior e 23% possui o primeiro ciclo de ensino básico. Esse último fator analisado (conclusão do primeiro ciclo de ensino básico), se deve ao alto índice de população idosa que reside no bairro, e que não foi abrangida pelo prolongamento da escolaridade obrigatória. Alfama também possui muita gente a viver da reforma (36,5%) devido ao alto índice de envelhecimento do bairro, e em contrapartida, há menos gente a viver do trabalho (42,5%). O bairro também tem 3,5% da população a viver do subsídio desemprego, tendo também, 14,2% da população desempregada, segundo o censo de 2011.

3.3.2. Características do edificado

Como já foi dito, Alfama possui um edificado muito antigo devido ao processo de suburbanização. A degradação do edificado aconteceu, não só pelo desgaste do tempo, mas também devido ao congelamento das rendas anteriores a 1990 (até NRAU, 2012¹³), o que dificultava a entrada de novos residentes e exprimindo-se numa baixa rotatividade de habitantes. O congelamento das rendas refere-se a uma alteração legislativa do governo do Estado Novo que determinou que as rendas em Lisboa e no Porto não poderiam ser alteradas. Essa lei que perdurou até 2012, provocou uma grande diferença entre as rendas pagas pelos inquilinos e o valor real que esses arrendamentos tinham, devido à inflação ocorrida ao longo do século XX. *“A consequência deste desfasamento foi o decair do estado de conservação dos edifícios que, sendo antigos, necessitavam de manutenção que os senhorios não conseguiam pagar, uma vez que as suas propriedades representavam uma fonte de despesa e não lucro.”* (Cruz, 2016. P.66).

Em Alfama, poucos alojamentos são habitados por seus proprietários. Segundo o INE

voltar, etc. Geralmente, são pessoas que não têm empregos fixos, portanto não têm grandes possibilidades económicas, em parte pela situação económica do País, mas também por opção. Juntam-se a partilhar casas, como os estudantes Erasmus. Estes portugueses são de Lisboa, ou de zonas à volta de Lisboa, e querem viver no centro da cidade. A maior parte deles escolheu ir de transportes públicos em vez de ter carro. Portanto, é uma população que quer viver mesmo no centro e com objectivos de vida completamente diferentes dos que então haviam há vinte anos atrás: é gente que gosta de viajar, gosta de ter experiências, são pessoas que não são agarradas a coisas materiais, que dão mais valor a ter uma vida flexível do que a fixarem-se em qualquer lado. Portanto, são pessoas que são dispostas a arrendar casas baratas em zonas centrais para não ter problemas de locomoção.” (Benis, 2011.p.21)

¹³ Acessado em 19/08/19 em <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2012/08/15700/0441104452.pdf>

(2011), 77% dos alojamentos clássicos de residência habitual estão em regime de arrendamento ou subarrendamento, enquanto cerca de 20% são propriedade do próprio morador. Os edificados possuem características populares: não há edifícios superiores à 7 andares, e, no seu interior, as casas são muito pequenas. Isso se deve pois, cerca de 75% das construções foi realizada anteriormente a 1919.

Cruz (2016) define em seu estudo, intitulado “*O impacto do alojamento local na reabilitação urbana em Lisboa*”, três critérios para caracterizar o edificado de Santa Maria Maior: a época da construção, tipologia construtiva e o estado de conservação/necessidade de reabilitação. Os números da pesquisa deste autor, podem ser diferentes de outros números apresentados, já que o autor insere a Sé como parte de Alfama. Entretanto o enfoque deste estudo se dará mais na zona de Alfama (Santo Estevão, São Miguel).

Segundo Cruz (2018), na zona de Alfama, nos anos de 2000 a 2011, apenas 1% de edificado foi construído, contrapondo os 10% de Lisboa. Com relação a área útil dos alojamentos em Alfama, o autor diz que 19% das casas possui menos de 30m², 38% de 30 a 48m², 23% de 50 a 79m², 11% de 80 a 119m² e 8% com mais de 120m². O autor também faz o levantamento de edifícios que precisam ser reparados, sendo que a Freguesia de Santa Maria Maior é a que mais necessita de reparos, com cerca de 62% dos edifícios, se comparado aos 46% de Lisboa. A zona de Alfama (Sé, Santo Estevão, São Miguel) representam 55%.

De fato, não é possível haver dados estatísticos que comprovem as melhorias que a zona tem sofrido, entretanto é notório que Alfama tem se modificado para melhor atender os alojamentos locais.

Segundo estudos feitos pela Câmara Municipal de Lisboa (2018), a freguesia de Santa Maria Maior até o ano de 2010 possuía 42 processos para a abertura de alojamento local, já no ano de 2018 foram realizados 912 processos. Nesses 8 anos, a freguesia realizou 3.672 processos de abertura de alojamento local. Já para este ano, segundo o site *TavelBI*¹⁴, a freguesia já acumula 4.241 alojamentos.

No site do *Airdna.co*, Alfama possui quase 1.700 alojamentos. A taxa média da diária é de 88€ em agosto e 60€ em fevereiro; a taxa de ocupação média é de 84%, gerando uma receita média de 1.990€.

¹⁴ Acessado em 19/08/19 em <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/PowerBI/rnal-registo-nacional-de-alojamento-local.aspx>

Figura 6 :Mapa dos Alojamentos Locais em Alfama



Fonte: *Airdna.co* (22/08/2019)

Também segundo a Câmara Municipal de Lisboa (2018), em seu estudo urbanístico, aponta de as freguesias de Santa Maria Maior e Misericórdia, somam 45% da capacidade de alojamentos registrado em Lisboa, sendo que em Santa Maria Maior, pode-se encontrar 19.148 fogos (número de quartos).

3.4. Conclusão

Neste capítulo foi possível aferir as características do local a ser estudado, Alfama. Este bairro, por ser um dos mais antigos da cidade de Lisboa, possui características muito peculiares, sendo que, por causa dessas particularidades que a atividade turística vem se desenvolvido com muita rapidez neste espaço. Foi possível perceber que Alfama possui uma grande parte dos alojamentos registrados em Lisboa, fazendo com que o local perdesse um pouco da sua identidade, já que afasta os moradores devido ao valor crescente das rendas.

Com o crescimento dos alojamentos locais, muitos moradores acabam por sair da zona. Tendo em vista esse afastamento dos residentes de Alfama, o capítulo 4, da metodologia, tratará das opiniões dos moradores a respeito da atividade turística, tentando perceber quais são seus sentimentos ao ver sua vizinhança e seus costumes desaparecendo devido a implementação da atividade turística.

Capítulo 4 – Metodologia:

4.1. Introdução

A metodologia do trabalho se faz primordial pelo caráter científico e de orientação que ela proporciona. Se inicia com um aparato teórico, para a determinação do modelo de investigação, o qual origina um problema ou uma problemática, levando à definição de uma pergunta de partida e posteriormente, à determinação dos objetivos de investigação.

Com os objetivos definidos, seleciona-se a estrutura da investigação, métodos e técnicas a utilizar, a forma de recolha e análise de dados (Campos, 2018). Nesta investigação, a natureza do problema a investigar visou a aplicação de “questionários” para poder responder ao que está a ser investigado.

4.2. Problemática da investigação

A partir do enquadramento teórico, foi possível notar que ainda não existem muitos estudos realizados para perceber os impactos que o aluguel de curta duração causa na população local, nomeadamente no contexto espacial do presente estudo (Alfama - Lisboa). Autores como Benis (2011), Gago (2018), André (2018), tem estudado o quanto a zona de Alfama tem se modificado para receber os turistas que cada dia mais estão interessados em vivenciar a cultura local.

Neste sentido, este trabalho, buscará entender quais os impactos que a população local sente ao se deparar com o fim da sua vizinhança para a abertura de alojamentos locais para receber esse novo fluxo turístico que a cidade de Lisboa tem acolhido nesses últimos anos.

O bairro de Alfama, foi escolhido, já que é um dos principais cartões postais de Lisboa, devido a sua estrutura urbana e também por ainda guardar resquícios culturais passados de Portugal.

“Em Alfama, a ocupação da rua e do espaço público em geral é uma prática popular que tem atravessado os séculos de história da zona mais antiga de Lisboa, e que hoje ainda constitui uma das principais marcas da identidade do bairro. De facto, sendo lugares de encontro e de interacção entre os moradores, as praças, ruas, vielas e becos constituem um factor fundamental de coesão social. São, e sempre foram, espaços de diversidade: diversidade social e diversidade de usos. O espaço público de Alfama é, finalmente, um elemento chave na imagem da cidade, na medida em que põe em cena a identidade histórica, cultural e paisagística de Lisboa. E também no sentido de que é a cena das interacções entre os indivíduos, mas também entre estes indivíduos e a maneira como se apropriam o espaço.” (Benis, 2011. P. 12)

Nota-se que se tem feito nesses últimos anos, estudos sobre a gentrificação no bairro de Alfama, e também há outros estudos sobre o avanço dos alojamentos locais. Entretanto, apesar de existir algum estudo etnográfico sobre os alfamistas, nota-se a ausência de saber o que eles acham sobre os alojamentos locais. Com isso se faz a pauta do objetivo geral deste trabalho: Qual a visão do residente local tem a respeito da atividade turística e dos alojamentos locais?

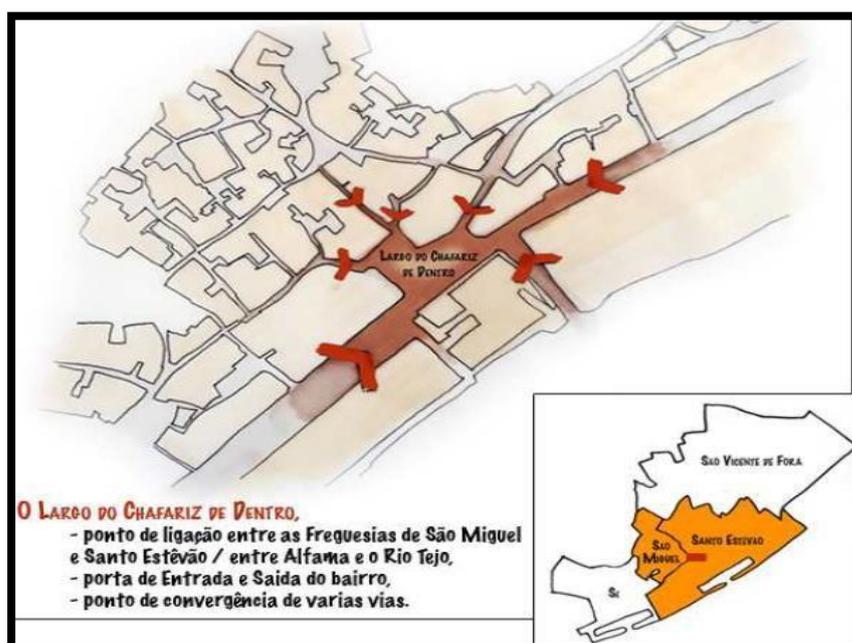
4.3. Metodologia da pesquisa

A partir dos estudos realizados no bairro de Alfama por Costa (2008), Benis (2011) e Gago (2018), a pesquisa se iniciará em um dos principais locais de convívio dos moradores, o Largo do Chafariz de Dentro.

Segundo Benis (2011), o Largo do Chafariz de Dentro, do ponto de vista etnográfico, tem toda representatividade dos usos e costumes populares do bairro: tem o fado, a ginjinha, as tascas, os restaurantes, fazendo do Largo, parte da vivência do bairro. Devido a sua localização, o Largo funciona como zona de passagem, tanto de pedestre quanto de automóveis, e também faz divisa com as freguesias de São Miguel e Santo Estêvão.

“Passeando por Alfama, perdendo-se nas ruas e deixando-se descer pela encosta, facilmente o percurso acaba no Largo do Chafariz de Dentro, ponto de convergência de sete vias, que estão todas conectadas a importantes pontos nodais do bairro, tais como o Miradouro das Portas do Sol, o Largo de São Miguel, o Largo do Salvador, etc.” (Benis, 2011.p.39)

Figura 7: Localização do Largo do Chafariz de Dentro



Fonte: Benis (2011, p.32)

Para Gago (2018), existe uma grande dificuldade em mapear os alojamentos turísticos em Alfama, já que a ploriferação dos alojamentos é grande ocorrendo intensas mudanças no tecido habitacional e social do bairro.

Perante o que foi exposto por Gago (2018), nota-se um afastamento da população local de Alfama para dar espaços para o alojamento local, bem como apropriação de locais de lazer (Benis, 2011) dos moradores, para atender a demanda turística que tem crescido na zona nesses últimos anos. Tendo em vista esses principais apontamentos que foram expostos, serão aplicados no bairro de Alfama questionários de cunho quantitativo sendo de caráter exploratório.

Para Gil (2006), pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, tendo como principal objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Como foi descrito na análise teórica, os estudos sobre o impacto dos alojamento locais na população de Alfama são escassos. Avaliando tudo que foi descrito até o momento, foram aplicados questionários de natureza quantitativa exploratória.

A pesquisa se faz quantitativa já que a pesquisadora define claramente as suas questões de investigação e suas variáveis (Petruzzi, 2018). É de natureza exploratória já que tem por objetivo proporcionar um panorama geral do objetivo do trabalho, já que não existem muitos estudos a respeito do tema abordado. (Gil, 2006).

4.4. Inquérito por questionário

Determinado o caráter da pesquisa, cabe agora abordar sobre o instrumento a ser utilizado na pesquisa que foram a aplicação de questionários. Gil (2006), define questionário como “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”. (p.121).

O questionário foi baseado nos estudos de Cardona (2012) e Quadros (2016) que desenvolveram seus trabalhos pautados na percepção dos residentes locais a respeito do desenvolvimento da atividade turística. Também será utilizado os autores já citados no referencial teórico, pois eles foram norteadores nos estudos sobre os alojamentos locais.

Assim sendo, serão utilizadas escalas já validadas na literatura conforme se descreve no Quadro 2. A primeira parte da pesquisa, foi utilizado o estudo de Cardona (2016), a cerca da percepção dos residentes a respeito do turismo. A partir disto, foi criada uma tabela para medir

o grau de satisfação dos residentes, de 1 a 6, onde: 1. Muito insatisfatório 2. Insatisfatório 3. Satisfatório 4. Bom 5. Muito bom 6. Não tenho opinião.

Quadro 2: Dimensões e variáveis da pesquisa

DIMENSÃO	VARIÁVEL	QUESTÕES	AUTOR
Comportamento partilhado	Atividades de património cultural: passeios; visitas em lugares históricos; passeios locais Atividade de recreação ao ar livre: compras nas lojas de comerciantes locais; atividades locais; jantar em restaurante local Interação com o turista: no fim de semana; durante a temporada de férias fora do pico; durante a alta temporada de férias; durante a semana; durante os feriados	22, 23	Woosnam & Norm, 2010
Emocional	Proximidade emocional: sinto-me próximo de alguns visitantes que conheci; fiz amizade com alguns visitantes Simpatia: identifica-se com os visitantes; tem muito em comum com os visitantes; sente carinho pelos visitantes; entende os visitantes	17, 18, 19, 20, 21	Woosnam & Norm, 2010
Receber os visitantes	Orgulho em receber os visitantes A comunidade se beneficia em receber os visitantes Aprecia os visitantes por deixarem contribuições para a economia local Trata justamente o visitante	11	Woosnam & Norm, 2010
Económico	Oportunidade de emprego: proporciona empregos desejáveis; cria variedade de emprego; cria variedade de emprego Receitas de turistas para empresas e governos locais: trazer mais investimentos e gastos; o governo local gera divisas; gera receita tributária para o governo local; beneficia os negócios locais Padrão de vida: aumento do padrão de vida; melhora a situação económica; melhora estradas, rodovias e serviços públicos Custo de vida: aumenta o custo de vida da comunidade; o preço de bens e serviços aumente; preço dos imóveis na comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 25, 28, 29, 30	Kim, Uysal & Sirgy, 2013

Cultural	<p>Preservação de serviços locais: o turismo cria uma variedade de atividades culturais para os residentes; o turismo ajuda a manter viva a cultura local e a manter a identidade cultural; o turismo aumentou o orgulho dos residentes na cultura local da comunidade</p> <p>Deteriorização dos serviços locais: o turismo incentiva os moradores a imitar o comportamento dos turistas e abandonar as tradições culturais; a demanda comercial do turismo causa mudança no estilo e nas formas de artes e ofícios tradicionais; o turismo causa ruptura dos padrões tradicionais de comportamento cultural em residentes locais</p> <p>Intercâmbio cultural: conhecer turistas do mundo é definitivamente uma experiência enriquecedora; conhecer o maior número de turistas do maior número de Países para aprender sobre sua cultura; o enigma cultural entre turistas e residentes é valioso e agradável para os moradores</p>	9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 26, 27	Kim, Uysal & Sirgy, 2013
----------	---	---	--------------------------

Fonte: elaborado pela aurora a partir de Gursoy, Uysal, Sirakaya-Turk, Ekinci & Baloglu (2014)

A segunda parte do questionário foi montada de forma fazer a descrição socioeconômica dos residentes de Alfama, onde constam variáveis como género, idade, estado civil, qual a freguesia que habitam, o nível de escolaridade, qual a situação profissional, o número de agregados familiares, se tem participação e/ou se um membro da família tem participação na atividade turística. Por fim, foram realizadas questões de sim ou não para tentar perceber algumas relações que foram levantadas ao elaborar este trabalho, pautados nos estudos de Cardona (2012) e Quadros (2016).

A partir do conteúdo deste questionário, validado pela literatura pretende corresponder aos seguintes objetivos específicos (OE):

OE1 - Aferir se existe relação entre a percepção da atividade turística e as características sociodemográficas da população: idade, sexo, estado civil, situação profissional, número de agregado familiar, freguesia;

OE2 - Verificar se o grau de envolvimento na atividade turística está associado à opinião acerca da atividade;

OE3 - Identificar a associação entre os alojamentos locais e o efeito do desalojamento.

4.5. Caracterização da amostra e método de análise

Foram aplicados cerca de 100 questionários a residentes do bairro de Alfama em Lisboa, nas datas de 01/02/2020 à 17/03/2020. Adotou-se um processo de amostragem por conveniência, ou seja, não probabilística. Entende-se por amostragem não probabilística como um tipo de amostragem na qual a probabilidade de um determinado elemento pertencer à amostra não é igual à dos restantes elementos. Ela será utilizada já que não houve tempo habil para seleccionar os entrevistados. (Marocô, 2014).

Após a aplicação do inquérito nos residentes, as análises serão feitas através do SPSS (V.24), que é um software utilizado para fazer análises de pesquisas. Assim sendo, após a elaboração dos resultados, será feita uma conclusão, utilizando do referencial teórico como uma ponte para o questionamento inicial deste trabalho.

4.6. Conclusão

Levando em consideração o que foi demonstrado até aqui, nota-se que existe ausência no que tange nas percepções que os residentes alfamistas têm ao verem sua vizinhança ser desfeita para dar lugar ao turismo e aos alojamentos locais. Pautado nos estudos de Cardona (2012); Gursoy, Uysal, Sirakaya-Turk, Ekinci & Baloglu (2014); Quadros (2016), elaborou-se um questionário de forma atender o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa. Após a elaboração, os inqueritos foram aplicados à 100 residentes de Alfama no período de 01/02/2020 à 17/03/2020, onde, posteriormente, foram analisados no SPSS, gerando os resultados da pesquis, que serão expostos no capítulo seguinte.

Capítulo 5 - Análise de Dados e Discussão dos Resultados:

5.1. Introdução

Considerando o que foi apresentado até o dado momento, com o que foi apresentado no referencial teórico associando a caracterização da área de estudo, este capítulo tem por objetivo apresentar os dados obtidos a partir da metodologia aplicada em Alfama.

5.2. Perfil sociodemográfico dos residentes inquiridos

Sendo a gentrificação um processo de transformação de residências habituais em novos alojamentos, voltados, principalmente para o turismo, ocorre o afastamento dos moradores, dando uma nova dinâmica ao local.

Em Alfama, é notória essa transformação. Averigua-se uma grande modificação nos edifícios e também nas zonas que antes serviam para interação dos moradores, mas que hoje são ocupadas por esplanadas. (Benis, 2011).

Essa dissertação tem por objetivo entender quais as percepções que os residentes possuem a respeito do crescimento do alojamento local.

Após a aplicação dos questionários aos residentes de Alfama, foi possível traçar a situação socioeconômica dos habitantes e a percepção que eles têm a respeito do crescimento dos alojamentos locais e do turismo na zona, na qual, pudemos averiguar diferentes percepções sobre o assunto. Pautado no que foi apresentado no Quadro 2, foi criado a partir do SPSS quadros das dimensões e variáveis de análise.

Dos entrevistados integrantes na amostra por conveniência, residentes no bairro Alfama, 59% são do sexo feminino e 41% masculino, sendo que 58,1% entrevistadas são mulheres com idades de 41 a 60 anos.

Quadro 3: Caracterização das faixas etária por género

		Sexo		Total	
		Feminino	Masculino		
Idade	21-40	Contagem	14	7	21
		% em Idade	66,7%	33,3%	100,0%
		% em Sexo	23,7%	17,1%	21,0%
41-60	Contagem	25	18	43	
		% em Idade	58,1%	41,9%	100,0%
		% em Sexo	42,4%	43,9%	43,0%
61-80	Contagem	10	12	22	
		% em Idade	45,5%	54,5%	100,0%
		% em Sexo	16,9%	29,3%	22,0%

81-101	Contagem	10	4	14
	% em Idade	71,4%	28,6%	100,0%
	% em Sexo	16,9%	9,8%	14,0%
Total	Contagem	59	41	100
	% em Idade	59,0%	41,0%	100,0%
	% em Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Quando foi questionado o nível de escolaridade dos entrevistados e a sua situação profissional (Quadro 4 – ver anexo pp. 59), 41% dos entrevistados trabalham por conta de outrem, sendo que 70% destes fizeram o 3º ciclo do ensino básico e um pouco mais de 46% possuem o superior universitário, mesmo trabalhando por conta de outrem. Cerca de 80% dos entrevistados estão reformados e possuem estudos até o 1º ciclo do ensino básico.

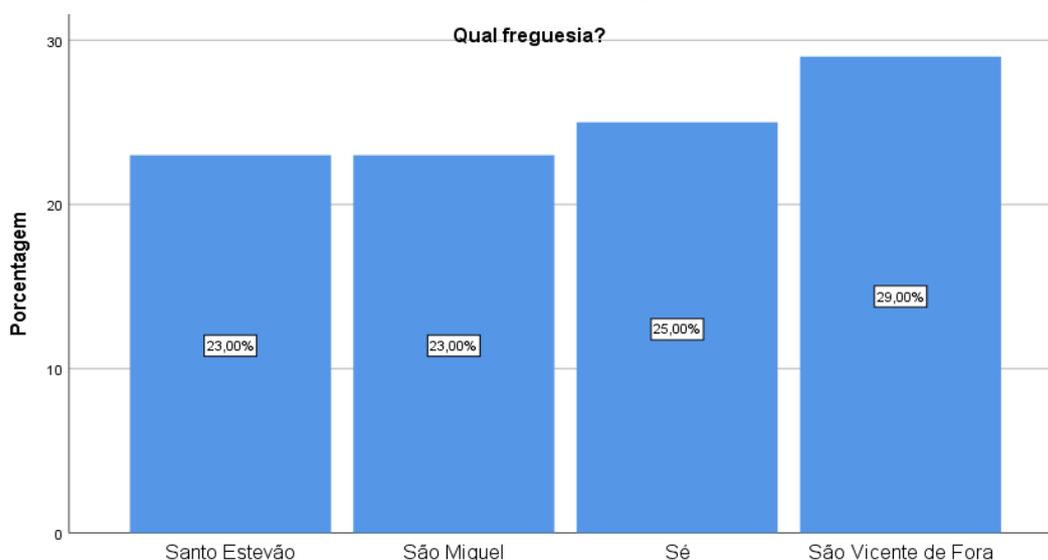
Quadro 4 : Caracterização do Estado Civil por número de agregado familiar

		Número de agregado familiar				Total	
		1	2	3	4		
Estado Civil	Solteiro (a)	Contagem	6	8	2	0	16
		% do Total	6,0%	8,0%	2,0%	0,0%	16,0%
	Casado (a)	Contagem	0	19	29	9	57
		% do Total	0,0%	19,0%	29,0%	9,0%	57,0%
	Divorciado (a)	Contagem	0	5	0	0	5
		% do Total	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	5,0%
	Viúvo (a)	Contagem	18	3	1	0	22
		% do Total	18,0%	3,0%	1,0%	0,0%	22,0%
Total		Contagem	24	35	32	9	100
		% do Total	24,0%	35,0%	32,0%	9,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Foram entrevistadas 57% pessoas são casadas, sendo que 29% possuem 3 agregados familiares, e 18% é viúvo(a), no qual pode ser analisado através do Quadro 5.

Gráfico 2: Local onde as pesquisas foram aplicadas (%)



Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Quanto ao local de realização das entrevistas, 29% dos entrevistados vivem na freguesia de São Vicente de Fora (Gráfico 2). Também é possível observar no Quadro 5 que 66,7% não possui nenhum envolvimento pessoal com o turismo bem como 85,7% também não possuem nenhum membro familiar a trabalhar com turismo.

Quadro 5: Envolvimento pessoal com turismo X Membro familiar com envolvimento no setor do turismo

		Tem outro membro do seu agregado familiar com envolvimento no setor do turismo?				Total	
		Tem (ou teve) um negócio no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer)	Tem (ou teve) um emprego no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer)	Trabalha (ou trabalhava) noutra atividade, mas tem (ou tinha) contato direto com turistas	Não está envolvido/ Nenhum envolvimento		
Tem algum envolvimento pessoal com o turismo?	Tem (ou teve) um negócio no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-	Contagem	5	6	4	1	16
		% em Tem algum envolvimento pessoal com o turismo?	31,3%	37,5%	25,0%	6,3%	100,0%

car, atividades de animação e lazer)	% em Tem outro membro do seu agregado familiar com envolvimento no setor do turismo?	62,5%	22,2%	17,4%	2,4%	16,0%
	% do Total	5,0%	6,0%	4,0%	1,0%	16,0%
	Contagem	0	7	6	2	15
Tem (ou teve) um emprego no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer	% em Tem algum envolvimento pessoal com o turismo?	0,0%	46,7%	40,0%	13,3%	100,0%
	% em Tem outro membro do seu agregado familiar com envolvimento no setor do turismo?	0,0%	25,9%	26,1%	4,8%	15,0%
	% do Total	0,0%	7,0%	6,0%	2,0%	15,0%
	Contagem	0	6	6	3	15
Trabalha (ou trabalhava) noutra atividade, mas tem (ou tinha) contato direto com turistas	% em Tem algum envolvimento pessoal com o turismo?	0,0%	40,0%	40,0%	20,0%	100,0%
	% em Tem outro membro do seu agregado familiar com envolvimento no setor do turismo?	0,0%	22,2%	26,1%	7,1%	15,0%
	% do Total	0,0%	6,0%	6,0%	3,0%	15,0%
	Contagem	3	8	7	36	54
Não está envolvido/Nenhum envolvimento	% em Tem algum envolvimento pessoal com o turismo?	5,6%	14,8%	13,0%	66,7%	100,0%
	% em Tem outro membro do seu agregado familiar com envolvimento no setor do turismo?	37,5%	29,6%	30,4%	85,7%	54,0%
	% do Total	3,0%	8,0%	7,0%	36,0%	54,0%
	Contagem	8	27	23	42	100
Total	% em Tem algum envolvimento pessoal com o turismo?	8,0%	27,0%	23,0%	42,0%	100,0%

	% em Tem outro membro do seu agregado familiar com envolvimento no setor do turismo?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% do Total	8,0%	27,0%	23,0%	42,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Após análise desses dados conseguiu-se fazer um breve levantamento do perfil sociodemográfico dos residentes de Alfama, como foi sugerido no objetivo específico 1 desse trabalho. Nota-se que existem residentes mais antigos no bairro em consonância aos novos tipos de residentes, geralmente jovens estudantes e casados. Enquanto também existe uma parte da população que há poucos estudos com aqueles que estão, por exemplo, a fazer mestrados e doutoramentos, ou seja, pode-se encontrar uma variedade de situações socioeconómicas na zona estudada.

5.2. Análise descritiva às restantes questões do questionário

A pesquisa descritiva tem por objetivo a descrição de características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações de variáveis, tendo com uma de suas principais características a utilização de coleta de dados. (Gil, 2006).

“Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.” (Gil, 2006.p. 28)

Perante o discurso de Gil (2006), utilizando de autores como Benis (2011), Cardona (2012), André (2018), Gago (2018) e Petruzzi (2018), utilizou-se da metodologia abordada para perceber quais são os sentimentos que os moradores de Alfama têm ao verem sua vizinhança sendo desfeita para dar lugar aos alojamentos locais.

Quadro 6: Idade X Alteração da renda

		O valor da sua renda alterou nesses últimos 5 anos?		Total
		Não	Sim	
	Contagem	11	10	21
Idade 21-40	% do Total	11,0%	10,0%	21,0%

41-60	Contagem	33	10	43
	% do Total	33,0%	10,0%	43,0%
61-80	Contagem	17	5	22
	% do Total	17,0%	5,0%	22,0%
81-101	Contagem	14	0	14
	% do Total	14,0%	0,0%	14,0%
Total	Contagem	75	25	100
	% do Total	75,0%	25,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Utilizando de uma tabela cruzada fornecida pelo SPSS (Quadro 6), 33% dos entrevistados entre 41 a 60 anos, responderam que sua renda não alterou nestes últimos 5 anos. Uma possibilidade levantada é que estes residentes, podem ser oriundos daquela “geração a rasca” que foi abordado Benis (2011), que é uma população mais jovem e que quiseram permanecer no bairro, bem como os que podem ser novos moradores e terem constituído núcleo familiar na zona. Outro contraponto observado é que se não houvesse normas para regularizar crescimento dos alojamentos locais, possivelmente suas moradias já teriam se transformado em um alojamento, sendo confirmado através do quadro 7, com 82% das respostas afirmativas.

Quadro 7 : Alojamentos e Turismo

Questões	Não	Sim
Conhece alguém que já se mudou para que a sua residência se transformasse em AL?	22%	78%
Já recebeu alguma oferta para deixar sua residência?	48%	52%
Possui alguma residência que utiliza de AL?	80%	20%
Acredita que se não existisse normas para regularizar os ALs, sua residência já teria sido vendida pelo senhorio?	18%	82%
O valor da sua renda aumentou nesses últimos 5 anos?	75%	25%
O preço do comércio local tem variado devido ao fluxo turístico?	18%	82%
Acha que sua zona perdeu alguma característica cultural?	23%	77%
Gosta de conviver com turistas	22%	78%

Fonte: Elaboração própria com resultados gerados a partir do SPSS

Tendo a atividade turística crescido em Alfama, os entrevistados foram questionados se de alguma forma a atividade tem trazido de alguma forma impactos para a zona, tanto positivo quanto negativamente. Ao serem indagados sobre os aspectos culturais da zona, a maioria diz estar muito insatisfeita (53,8%), já que com o turismo muitos dos seus costumes se perderam,

e também dizem estar muito insatisfeitos (48,3%) com relação a criação de atividades culturais para os residentes. Para Marujo (2014):

“É importante que a comunidade participe no processo turístico, pois se for inserida no processo de valorização da cultura local pode atuar diretamente em diferentes tarefas e, assim, pode assumir uma maior responsabilidade na preservação da sua identidade cultural através da difusão das suas riquezas culturais. Por outro lado, e a nível turístico, a sua participação fornece ao destino uma maior originalidade. Note-se que a atividade turística sempre procurou retratar a cultura com base na vivência humana e, por isso, não se deve analisar o turismo de forma isolada do seu contexto social. Por outro lado, a cultura e o turismo têm uma relação mutuamente vantajosa, ou seja, a conexão entre cultura e turismo pode ser benéfica para reforçar a atratividade e a competitividade de países, regiões e cidades.” (p.3)

Quadro 8: Criação de atividade Culturais X Mantimento da cultura e identidade local

		O turismo ajuda a manter viva a cultura local e manter a identidade cultural					Total	
		Muito insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom		
Criação de atividades culturais para os residentes	Muito insatisfatório	Contagem	14	4	0	0	11	29
		% em Criação de atividades culturais para os residentes	48,3%	13,8%	0,0%	0,0%	37,9%	100,0%
	Insatisfatório	% em O turismo ajuda a manter viva a cultura local e manter a identidade cultural	53,8%	28,6%	0,0%	0,0%	50,0%	29,0%
		Contagem	5	7	3	0	4	19
	Satisfatório	% em Criação de atividades culturais para os residentes	26,3%	36,8%	15,8%	0,0%	21,1%	100,0%
		% em O turismo ajuda a manter viva a cultura local e manter a identidade cultural	19,2%	50,0%	12,5%	0,0%	18,2%	19,0%
	Bom	Contagem	6	3	13	7	1	30
		% em Criação de atividades culturais para os residentes	20,0%	10,0%	43,3%	23,3%	3,3%	100,0%
	Muito Bom	% em O turismo ajuda a manter viva a cultura local e manter a identidade cultural	23,1%	21,4%	54,2%	50,0%	4,5%	30,0%
		Contagem	1	0	6	5	2	14
		% em Criação de atividades culturais para os residentes	7,1%	0,0%	42,9%	35,7%	14,3%	100,0%
		% em O turismo ajuda a manter viva a cultura local e manter a identidade cultural	3,8%	0,0%	25,0%	35,7%	9,1%	14,0%
	Contagem	0	0	2	2	4	8	

	% em Criação de atividades culturais para os residentes	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	50,0%	100,0%
	% em O turismo ajuda a manter viva a cultura local e manter a identidade cultural	0,0%	0,0%	8,3%	14,3%	18,2%	8,0%
	Contagem	26	14	24	14	22	100
Total	% em Criação de atividades culturais para os residentes	26,0%	14,0%	24,0%	14,0%	22,0%	100,0%
	% em O turismo ajuda a manter viva a cultura local e manter a identidade cultural	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Ao pretendermos traçar o perfil dos residentes quanto a dimensão do orgulho que eles sentem ao receber visitantes, como sugerido no Quadro 2, tendo em consideração os sentimentos que eles tem com relação as pessoas que se hospedam na vizinhança e aos turistas que visitam o bairro, nota-se que, os aspectos emocionais produzidos pelo turista são positivos na comunidade, exceto na questão de se identificar com o visitante, como apresentado no Quadro 9.

Quadro 9 : Perfil emocional dos residentes

Questões	Muito Insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	Não tenho opinião
A comunidade se beneficia em receber visitantes	7%	12%	23%	30%	26%	2%
Proximidade com os visitantes que conheceu	20%	22%	18%	17%	22%	1%
Identifica-se com o visitante	15%	24%	19%	20%	22%	
Sente carinho pelo visitante	5%	11%	32%	17%	35%	

Fonte: Elaboração própria com resultados gerados a partir do SPSS

Analisando os aspectos económicos que os alojamentos locais e o turismo trazem, verifica-se uma variedade opiniões sobre este assunto. Os entrevistados acreditam que o turismo tem criado postos de trabalho para os residentes (27%), consideram também que traz investimentos as empresas/negócios locais (47%), trazendo algum investimento para economia local (36%). Também tem proporcionado uma melhora nos serviços públicos e na infraestrutura local (29%).

Em contrapartida, é perceptível que apesar desses benefícios que a atividade tem trazido

para a zona, apura-se que a atividade tem causado aumento do preço dos bens e dos bens da propriedade (48%), também não tem incentivado a produção e disponibilidade de produtos locais (36%) e alterado as formas de arte e ofício tradicional (42%). Isso acontece devido a presença de muitas lojas de lembranças que encontramos em Alfama, já que à atividade turística está presente de forma massiva na região, além da presença de muitos comerciantes estrangeiros.

Quadro 10: Aspectos económicos

Questões	Muito Insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	Não tenho opinião
Cria postos de trabalho para residentes	20%	23%	22%	8%	27%	
Beneficia as empresas/negócios locais	10%	10%	25%	13%	42%	
Traz investimento para economia local	6%	9%	36%	17%	32%	
Provoca aumento dos preços dos bens e dos bens da propriedade	6%	6%	10%	27%	48%	3%
Contribui para o aumento do rendimento das famílias	20%	21%	18%	17%	21%	3%
Contribui para o melhoramento da infraestrutura e dos serviços públicos	13%	20%	18%	20%	29%	
Reduz o comércio local e estabelecimento comerciais históricos	9%	12%	11%	21%	47%	
Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais	36%	30%	28%	1%	4%	1%
A demanda comercial do turismo causa mudanças no estilo e nas formas de artes e ofício tradicionais	16%	2%	18%	16%	42%	6%
Dificulta o acesso aos locais de lazer	21%	14%	21%	27%	16%	1%
Contribui para o planeamento e ordenamento do território	13%	12%	20%	25%	21%	9%
Provoca problemas de trânsito e estacionamento	38%	4%	12%	22%	20%	4%

Fonte: Elaboração própria com resultados gerados a partir do SPSS

Analisando os aspectos socioculturais (Quadro11) dos residentes de Alfama, consideram estar satisfeitos (29%) com a qualidade de vida que levam perante o crescimento dos alojamentos e do turismo na zona. Tem também auxiliado a conservar a identidade patrimonial, cultural dos residentes. Contudo, os moradores acreditam que a zona ainda é bastante calma e que não se sentem inseguros. Também acreditam que não ocorreu a deterioração do local (40%), já que como foi dito inicialmente, por Alfama ter um passado de povoamento de pessoas de baixa renda, com casas muito humildes, hoje, Alfama, tem se transformado com o processo de gentrificação, fazendo com que os residentes sintam orgulho do lugar que vivem.

Quadro 11 : Aspetos Socioculturais

Questões	Muito Insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	Não tenho opinião
Contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes	15%	21%	29%	16%	19%	
Aumenta o orgulho dos residentes locais	18%	16%	38%	18%	10%	
Ajuda a conservar a identidade cultural e patrimonial	20%	24%	23%	17%	16%	
Prejudica os padrões morais da sociedade	16%	22%	37%	14%	10%	1%
Aumenta a insegurança e criminalidade	44%	20%	27%	4%	5%	
Agrava a desigualdade social	7%	8%	25%	30%	19%	11%
Provoca deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural	40%	16%	33%	10%		1%
O turismo incentiva os moradores a imitar o comportamento dos turistas e abandonar as tradições culturais	39%	22%	24%	7%	1%	7%
O turismo causa ruptura dos padrões tradicionais de comportamento cultural em residentes locais	20%	12%	20%	17%	15%	16%
Conhecer turistas do mundo é definitivamente uma experiência enriquecedora	12%	9%	22%	20%	34%	3%
Criação de atividades culturais para os residentes	29%	19%	30%	14%	8%	
O turismo ajuda a manter viva a cultura local e manter a identidade cultural	26%	14%	24%	14%	22%	

Fonte: Elaboração própria com resultados gerados a partir do SPSS

Em consonância com o referencial teórico abordado neste trabalho e com a pesquisa realizada aos moradores de Alfama, foram idealizados alguns objetivos, tendo em vista responder à questão de partida. Averigua-se que, a percepção da atividade turística do local é diferente de acordo com as características sociodemográficas da região. Analisando o Quadros 4, 11 e 12, nota-se que quanto maior o nível de escolaridade, maior a aceitação da atividade turística na zona. Isso também pode estar associado ao novo tipo de morador que a zona tem recebido nestes últimos anos, como descreve Benis (2011) e Gago (2018).

Quadro 12: Nível de escolaridade* Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?

Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	Total
--	-------

		Muito insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	Não tenho opinião		
Nível de escolaridade	Nenhum	Contagem	0	0	0	0	1	0	1
		% em Nível de escolaridade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		% em Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	0,0%	1,0%
	1º Ciclo Ensino básico (4ª classe)	Contagem	0	2	6	4	2	1	15
		% em Nível de escolaridade	0,0%	13,3%	40,0%	26,7%	13,3%	6,7%	100,0%
		% em Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	0,0%	28,6%	27,3%	14,3%	5,6%	100,0%	15,0%
	2º Ciclo Ensino básico (5º e 6º ano/preparatório)	Contagem	0	0	4	2	1	0	7
		% em Nível de escolaridade	0,0%	0,0%	57,1%	28,6%	14,3%	0,0%	100,0%
		% em Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	0,0%	0,0%	18,2%	7,1%	2,8%	0,0%	7,0%
	3º Ciclo Ensino básico (9º ano/5º ano dos liceus)	Contagem	0	1	1	4	4	0	10
		% em Nível de escolaridade	0,0%	10,0%	10,0%	40,0%	40,0%	0,0%	100,0%
		% em Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	0,0%	14,3%	4,5%	14,3%	11,1%	0,0%	10,0%
	Secundário (12º ano/7º ano dos liceus ou equivalente)	Contagem	4	0	3	6	7	0	20
		% em Nível de escolaridade	20,0%	0,0%	15,0%	30,0%	35,0%	0,0%	100,0%
		% em Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	66,7%	0,0%	13,6%	21,4%	19,4%	0,0%	20,0%
	Superior Politécnico	Contagem	0	0	3	2	4	0	9
		% em Nível de escolaridade	0,0%	0,0%	33,3%	22,2%	44,4%	0,0%	100,0%
		% em Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	0,0%	0,0%	13,6%	7,1%	11,1%	0,0%	9,0%

Superior Universitário (1º ciclo)	Contagem	1	3	5	9	15	0	33
	% em Nível de escolaridade	3,0%	9,1%	15,2%	27,3%	45,5%	0,0%	100,0 %
	% em Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	16,7%	42,9%	22,7%	32,1%	41,7%	0,0%	33,0%
Mestrado ou Doutoram ento (2º e 3º ciclos)	Contagem	1	1	0	1	2	0	5
	% em Nível de escolaridade	20,0%	20,0%	0,0%	20,0%	40,0%	0,0%	100,0 %
	% em Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	16,7%	14,3%	0,0%	3,6%	5,6%	0,0%	5,0%
Total	Contagem	6	7	22	28	36	1	100
	% em Nível de escolaridade	6,0%	7,0%	22,0%	28,0%	36,0%	1,0%	100,0 %
	% em Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0 %	100,0 %	100,0%	100,0 %

Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Outro ponto está associado ao grau de envolvimento pessoal com o turismo, e se isso influencia na opinião a respeito da atividade. Avaliando o Quadro 13, percebe-se que as pessoas que tem (ou já tiveram) um negócio no setor do turismo, gostam da atividade na zona. Constatase também, que os alojamentos locais geram o desalojamento.

Quadro 13 : Tem algum envolvimento pessoal com o turismo? * Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos

		Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?						Total	
		Muito insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	Não tenho opinião		
Tem algum envolvimento pessoal com o turismo?	Tem (ou teve) um negócio no	Contagem	0	0	0	2	14	0	16
	setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer)	% do Total	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	14,0%	0,0%	16,0%
	Tem (ou teve)	Contagem	1	1	2	7	4	0	15

um emprego no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer	% do Total	1,0%	1,0%	2,0%	7,0%	4,0%	0,0%	15,0%
	Contagem	2	0	2	5	6	0	15
Trabalha (ou trabalhava) noutra atividade, mas tem (ou tinha) contato direto com turistas	% do Total	2,0%	0,0%	2,0%	5,0%	6,0%	0,0%	15,0%
	Contagem	3	6	18	14	12	1	54
Não está envolvido/Nenhum envolvimento	% do Total	3,0%	6,0%	18,0%	14,0%	12,0%	1,0%	54,0%
	Contagem	6	7	22	28	36	1	100
Total	% do Total	6,0%	7,0%	22,0%	28,0%	36,0%	1,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Partindo de uma observação participante na zona, a pesquisadora encontrou no percurso muitas casas obsoletas, e, levando também em consideração o Quadro 14, nota-se que a maioria dos entrevistados conhece alguém que já deixou sua residência para que ela se transformasse em alojamento local. Durante a investigação em Alfama, a pesquisadora também observou muitas casas obsoletas, e nota-se que ao serem indagados se conheciam alguém que tinha deixado o imóvel para que ele se transformasse em alojamento local, a maioria disse que sim. Em seu estudo, Gago (2018), diz que o processo da gentrificação causa desalojamento. “O desalojamento da população mais pobre ora é visto como um mal menor, se comparado com os benefícios que a gentrificação traz à cidade.” (pg. 18). Segundo a autora, os moradores são expulsos, afastados ou impelidos a sair do bairro onde residiam, para que suas residências se transformem em alojamentos (pg. 67).

Quadro 14: Conhece alguém que já se mudou para que sua residência se transformasse em AL?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Não	22	22,0	22,0	22,0
	Sim	78	78,0	78,0	100,0
	Total	100	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Outra associação que pode ser aferida seria que a idade dos entrevistados influenciaria na percepção que eles têm a respeito da atividade turística. Tendo em consideração que a

maioria dos entrevistados possui idade de 21 a 60 anos, nota-se que estes, por sua vez, estão satisfeitos com a atividade turística em Alfama, como demonstrado no Quadro 15.

Quadro 15: Tabulação cruzada Idade * Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?

		Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos?						Total	
		Muito insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	Não tenho opinião		
Idade	21-40	Contagem	3	1	5	7	5	0	21
		% do Total	3,0%	1,0%	5,0%	7,0%	5,0%	0,0%	21,0%
	41-60	Contagem	0	3	5	13	22	0	43
		% do Total	0,0%	3,0%	5,0%	13,0%	22,0%	0,0%	43,0%
	61-80	Contagem	3	0	7	3	8	1	22
		% do Total	3,0%	0,0%	7,0%	3,0%	8,0%	1,0%	22,0%
	81-101	Contagem	0	3	5	5	1	0	14
		% do Total	0,0%	3,0%	5,0%	5,0%	1,0%	0,0%	14,0%
Total	Contagem	6	7	22	28	36	1	100	
	% do Total	6,0%	7,0%	22,0%	28,0%	36,0%	1,0%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria. Tabela gerada a partir do SPSS

Após a análise de alguns dados obtidos a partir da pesquisa quantitativa de caráter exploratório, o capítulo a seguir, buscará fazer o diagnóstico daquilo que foi apresentado até o momento, e para além de tentar responder à pergunta de partida, buscará também apresentar sugestões de estudos futuros.

5.3. Conclusão

Visto que os estudos sobre a percepção dos residentes a respeito dos alojamentos locais e do turismo é escassa, este capítulo demonstrou brevemente o que a atividade pode gerar. Isso demonstra que se a atividade turística não for gerida de forma atender as necessidades daqueles que lá habitam, o bairro tende a perder as características culturais, fazendo com que, posteriormente, o turismo perca forças, já que o que atrai os visitantes são, não só os aspetos físicos do bairro, mas também os aspetos socioculturais, que complementam suas experiências em Alfama. No capítulo a seguir, serão apresentadas as conclusões deste trabalho.

Capítulo 6 – Conclusão:

6.1. Principais conclusões

Esta dissertação teve como objetivo principal entender e analisar a percepção dos residentes de Alfama face à atividade turística, nomeadamente à instalação de unidades de alojamento local no seu bairro. Para que fosse respondida a pergunta de partida, foi necessário recorrer a uma revisão de literatura, com intuito de procurar sustentar teoricamente a presente pesquisa.

A partir deste ponto, procurou-se entender quais os impactos que o turismo poderá trazer para os residentes. Neste sentido, foram utilizados autores como Marújo (2014), Petruzzi (2018) para entender quais os impactos sociais e culturais que o turismo tem gerado. Também foram analisados os impactos económicos que a atividade gera, tanto positivamente quanto negativamente.

O processo de gentrificação é de extrema importância para responder à questão inicial, pois é através desse processo, que entendemos o porquê do afastamento de residentes locais desta zona residencial. Por conseguinte, nota-se que as antigas casas se têm remodelado para dar lugar aos alojamentos turísticos, causando mudanças sociais e espaciais na comunidade. É sabido que os alojamentos locais, estão associados às plataformas digitais, como *Airbnb*, *Homeway*. Estas plataformas têm registrado um grande crescimento nos últimos anos como forma de desenvolver a “economia partilhada”, como elucida Gago (2018) em seu estudo sobre os aluguéis de curta duração em Alfama.

Visto que essas plataformas são muito utilizadas por turistas que querem “vivenciar o local”, a *Airbnb* tem uma parceria com o governo português, na qual, em seu site, só são publicadas acomodações que estejam regulamentadas. Isso têm auxiliado na mensuração dos alojamentos locais em Lisboa, fazendo com que diretrizes sejam traçadas para não haver um crescimento de alojamento e como consequência o afastamento, e por que não dizer, o desalojamento dos residentes locais. Gago (2018) afirma que existem situações em que em alguns casos “os inquilinos são intimados a abandonar a casa onde vivem, para que se possa proceder à reabilitação do imóvel e, depois, promovê-lo como alojamento turístico, com um arrendamento mais rentável que a habitação permanente.” (p.66).

Face a pesquisa realizada e no que se refere a concretização do OE1, nota-se que em Alfama, os entrevistados são de maioria do sexo feminino (59%), com idades de 41 a 60 anos. Os entrevistados também dizem trabalhar por conta de outrem, sendo que a maioria (70%)

possui o 3º ciclo do ensino básico. Cerca de 57% dos pesquisados são casados (as), possuindo 3 agregados familiares (29%). Com relação a freguesia que habitam, 29% dos entrevistados vivem em São Vicente de Fora, e também foi possível averiguar que a maioria não possui nenhum envolvimento pessoal com o turismo (66,7%) e também nenhum dos seus membros familiares está envolvido com a atividade (85,7%).

Em consonância com OE2 os entrevistados divergem nas suas respostas, dado que a atividade turística lhes trouxe muitos benefícios ao local, principalmente com relação aos aspectos económicos, já que reconhecem que cria postos de trabalho (27%), traz investimentos de empresas/negócios locais (47%). Contudo, verifica-se uma perda da identidade local, já que podemos encontrar em Alfama muitas lojas de “*souvenirs*”, fazendo com que a forma de ofícios tradicionais sejam perdidos (42%), faz com que ocorra aumento dos bens e dos bens de propriedade (48%), e também não incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais (36%).

Ao serem indagados sobre conhecer alguém que já se mudou para que a sua residência fosse transformada em alojamento local, 78% dos entrevistados dizem conhecer alguém que já saiu da sua residência. Isso vai em consonância com o OE3 e o que foi abordado por Gago (2018), que a gentrificação causa desalojamento.

6.2. Contribuições práticas e teóricas

Por Alfama ser um bairro muito típico da cidade de Lisboa, nota-se que com o crescimento da atividade turística, fez com que se perdessem algumas das características socioculturais da zona. A presente dissertação contribuiu com um estudo de caso para se juntar ao conjunto de estudos voltados para a percepção dos residentes a respeito do crescimento dos alojamentos e, como consequência, a expulsão e perda da sua vizinhança, apesar dos mesmos ainda de considerarem escassos na literatura.

É notório as pesquisas sobre o fluxo turístico e o que a atividade proporciona tanto positiva quanto negativamente. Contudo, é possível que a atividade traga benefícios desde que a comunidade esteja envolvida no planejamento da mesma, como abordado por que Marújo (2014), citando Meethan (2001); Craik (2003) e Richards (2007) “os autores contemporâneos, que estudam a relação do turismo com a cultura, alertam para um maior diálogo entre os dois sectores, pois consideram que a questão da cultura, sobretudo a cultura local e regional, deve ser trabalhada no sentido de procurar compreender as suas singularidades e estimular a participação da comunidade criando, deste modo, possibilidades para a revitalização da

identidade através do património cultural material ou imaterial.”(p.3)

O crescimento do turismo, traz muitos benefícios económicos e estruturais para uma região, entretanto revela alguns constrangimentos nas relações emocionais que os habitantes possuem acerca do local. O presente trabalho analisou o efeito social e económico que o crescimento dos alojamentos locais têm trazido para o bairro de Alfama, em Lisboa. Nota-se que os cidadãos que ainda lá residem, são oriundos de parentescos passados, contudo os mais jovens estão se afastando da zona devido ao aumento dos valores das rendas, deixando para trás suas lembranças. Com isso, pretendeu-se iniciar um estudo voltado para a percepção dos residentes a respeito dos alojamentos locais, tentando compreender o que ele trouxe para esta zona. Considera-se que este se tratou de um estudo exploratório, já que seria preciso mais tempo para realizar um maior número de entrevistas, principalmente com moradores mais antigos, para melhor aferir e compreender as emoções declaradas sobre o efeito do turismo no seu local de residência, colocando-se desta forma, a necessidade de aprofundar e aumentar a amostra em futuros estudos. Também foi possível perceber que os residentes que lá vivem, também sentem um certo tipo de carinho pelos visitantes, ou seja, eles aceitam e respeitam os costumes e a cultura que não é dali. Um fator percebido durante a pesquisa de campo é que, eles sentem falta das praças e dos comércios da região, já que muitos deles fecharam ou estão tomados pelas esplanadas, deixando sem opções de lazer, como também foi analisado por Benis (2011).

Quanto às implicações práticas do estudo, os seus resultados permitem alertar as entidades públicas, já que o mesmo enfatiza a preocupação dos residentes com as ações de despejo de residentes para instalação de unidades de alojamento local. Também é preciso tomar atenção aos alojamentos, já que eles também podem descaracterizar o edificado de Alfama. Considera-se fundamental que a atividade turística deve servir as populações residentes e não o contrário, pois no caso dos “bairros típicos de Lisboa” muitos cidadãos já lá habitam desde sempre. Para além deste aspeto social, existem a necessidade de preservar o património cultural intangíveis como a memória e a identidade local, pois estes aspetos são distintivos, fazendo com que o bairro de Alfama ainda seja o cartão postal de Lisboa.

6.3. Limitações do estudo

Tendo sido o bairro de Alfama selecionado para esta pesquisa por trazer consigo traços históricos da cidade, nota-se que na zona ocorreu um crescimento de alojamentos locais. Durante a pesquisa, foram encontrados alguns obstáculos. Tendo em vista que o objetivo

inicialmente da pesquisa se pautaria nas freguesias de São Miguel e Santo Estevão, foi necessário aumentar à área de atuação, acrescentando-se a Sé e a freguesia de São Vicente de Fora. Isso foi necessário já que não se estavam encontrando muitos moradores nas zonas, já que se podem observar muitas casas obsoletas e muitos alojamentos locais. Segundo a Câmara de Lisboa (2018), 45% da capacidade de alojamento registrado em Lisboa, encontram-se na freguesia de Santa Maria Maior e Misericórdia, que se inserem na área geográfica pesquisada.

A pesquisa foi realizada utilizando questionários aplicadas em residentes do bairro de Alfama, contudo o facto de ser um estudo exploratório não permite que os resultados possam ser extrapolados por todos os residentes do bairro de Alfama.

6.4. Perspectivas de estudos futuros

Tendo em consideração uma vasta gama de associações, torna-se necessário um estudo mais profundo a respeito dos sentimentos dos residentes com relação aos alojamentos locais e ao turismo na região de Alfama. É necessário entender a forma como os antigos moradores vivem face aos novos residentes, tentando perceber qual o seu estilo de vida e se as residências habituais proporcionam este estilo para tentar aferir os sentimentos de pertença ao local de residência por parte desse morador. A investigadora também questionou a razão da existência de tantas casas obsoletas e também, através de auscultação de moradores que tem alojamento local na vizinhança, mas que não possui a placa de indicação de AL, ou seja, pela existência de alojamentos paralelo não licenciado, ficando esse aspecto por analisar em futuras pesquisas.

O presente estudo, de carácter exploratório foi uma pesquisa inicial, mas de fundamental importância para tentar perceber qual a percepção dos moradores a respeito da instalação de unidades de alojamento local no seu bairro. Mesmo com as leis travão ao aumento de renda, o bairro se vem tornando cada dia mais vazio.

Referencial bibliográfico:

- Anderek, K.L., Valentine, K.M., Knopf, R.C., & Vogt, C.A. (2005). Residents' Perceptions of Community Tourism Impacts. *Annals of Tourism Research*, Vol 32, Nº 4. Páginas 1056-1076.
- André, M.F.S. (2018). Impacto das plataformas de economia partilhada, nomeadamente *Airbnb*, nos hotéis em Lisboa. (Mestrado em gestão do turismo e da hotelaria). Universidade Européia. Lisboa.
- Baldissera, L.M e BAHL, M. (2012). *Turistas e Moradores Locais: Uma Reflexão Teórica dessa Relação*. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo no Mercossul. Universidade de Caxias do Sul (Brasil).
- Beni, M. C. (2002), *Análise Estrutural do Turismo*. 7ª ed. SENAC, Sao Paulo - Brasil.
- Benis, K. (2011). *Vielas de Alfama. Entre Revitalização e Gentrificação. Impactos da «gentrificação» sobre a apropriação do espaço público*. (Mestrado em Estudos Urbanos em Cidades Mediterrâneas). Universidade Técnica de Lisboa.
- Bondarenko, O. (2018). O impacto económico do Turismo – o caso da cidade do Porto. (Mestrado em economia). Universidade do Porto. Porto.
- Câmara Municipal de Lisboa. (2018). *Estudo Urbanístico do Turismo em Lisboa*. Recuperado de: http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/estudos/turismo/Estudo_ZTH_Lx_16_102018.pdf
- Câmara Municipal de Lisboa. (2019). *Alojamento Local*. Recuperado de: http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/alojamentolocal/3_Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pdf
- Cardona, R. J. (2012). *Actitudes de los residentes hacia el turismo en destinos turísticos consolidados: El caso de Ibiza*. (Doctorat d'“Economia de l'“Empresa). Universitat de les Illes Balears. Palma.
- COSTA, António Firmino, *Sociedade de Bairro*, Oeiras: Celta, 1999.
- Cruz, T.P.C.R. (2016). *O impacto do alojamento local na reabilitação urbana em Lisboa*. (Mestrado em Arquitetura). Instituto Técnico de Lisboa. Lisboa.
- Cunha, L. (2010). *Desenvolvimento do Turismo em Portugal: Os Primórdios. Fluxos e Riscos*, Nº 1. Páginas 127-149
- Frias, A.D.S. (2018). *A Otimização da Gestão dos Recursos em Turismo, Modelando Preferências*. (Doutorado em Economia e Gestão). Universidade de Lisboa. Lisboa.
- Gago, A. (2018). *O aluguer de curta duração e o processo de gentrificação turística em Alfama (Lisboa)*. (Mestrado em Turismo e Comunicação). Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras. Lisboa.

- García, F.A; Vázquez, A.B. e Macías, R.C. (2014). *Resident's attitudes towards the impacts of tourism*. *Tourism Management Perspectives*, Vol 13. Páginas 33-40.
- Gil, A.C. (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Sexta Edição (2008). Editora Atlas. São Paulo.
- Guimarães, T.F.L. (2013). *Estratégias para Valorização da Oferta Turística em Ovar: Sazonalidade e Segmentação*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Jorda, E.J., Spencer, D.M. e Prayag, G. (2019). Tourism Impacts, Emotions and Stress. *Annals of Tourism Research*, Vol 75. Páginas 213-226.
- Junta de Freguesia da Misericórdia, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Junta de Freguesia de São Vicente. *Estudo Sobre Novas Dinâmicas Residenciais, Económicas E Urbanísticas No Centro Histórico De Lisboa*. Recuperada de: <https://www.jf-santamariamaior.pt/wp-content/uploads/2018/04/Enquadramento-e-diagnostico.pdf>
- Krippendorff, J. (2003) *Sociologia do Turismo – para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Sao Paulo: Aleph
- Marôco, J. (2014). *Análise estatística com o SPSS Statistics*. Perô Pinheiro. Portugal
- Marújo, N. (2014). *A Cultura, o Turismo e o Turista: Qual a Relação?* TURyDES Revista de Investigación em Turismo y Desarrollo Local, Vol 7, N° 16. Recuperada de: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/12565/1/No%20a9mi%202014%20-%20A%20CULTURA%20e%20O%20TURISMO%20E%20O%20TURISTA%20-%20QUE%20RELA%20c3%87%20c3%83O.pdf>
- Marújo, N. (2015). *O Estudo Académico do Turismo Cultural*. TURyDES Revista de Investigación em Turismo y Desarrollo Local, Vol 8, N° 18. Recuperado de: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16716/1/NOEMI%202015%20-%20O%20ESTUDO%20ACAD%20c3%89MICO%20DO%20TURISMO%20CULTURAL.pdf>
- Mendes, L. (2017). *Gentrificação turística em Lisboa: neoliberalismo, financeirização e urbanismo austeritário em tempos de pós-crise capitalista 2008-2009*. Caderno Metropolitano, São Paulo, v. 19, n. 39, pp. 479-512, maio/ago 2017.
- Mendes, L.; Salinas, L.; Valença, M. M.; & Martinez-Rigol, S. *Apresentação do Dossiê: As novas fronteiras da gentrificação no mundo ibero-americano*. Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia, v2, n6, p. 15-29, novembro de 2018.
- Mendonça, T, R. (2004). *Turismo e participação comunitária: ‘Prainha do Canto Verde, a “Canoa” que não quebrou e a “Fonte” que não secou?* (Dissertação de Mestrado em Psicologia de Comunidade e Ecologia Social). *Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro / Brasil
- Monteiro, M.R.R.B. (2018). *Quando a Rua entra em Casa. Night Out e Time Out em Lisboa*. (Dissertação de Doutoramento em Estudos Urbanos). Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.
- Negócios (2017). *Airbnb com ligação directa ao Turismo de Portugal*. (Jornal online).

Recuperado de: <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/turismo---lazer/detalhe/airbnb-com-ligacao-directa-ao-turismo-de-portugal>

Negócios (2017). *Airbnb em Portugal acolheu 2,6 milhões de hóspedes em 2017*. (Jornal online). Recuperado de: <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/turismo---lazer/detalhe/airbnb-em-portugal-acolheu-mais-de-26-milhoes-de-hospedes-em-2017>

Petruzzi, M.A. (2018). *Avaliação das Atitudes dos Residentes em Lisboa em Relação à Short-Term Rental*. (Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria). Universidade Europeia. Lisboa.

Quadros, M. (2016). *Perceções dos Residentes sobre os Impactos do Turismo na Comunidade Local*. (Mestrado em Gestão do Turismo Internacional). Universidade dos Açores. Ponta Delgada.

Rangel, N.F.A. (2015). *O esvaziamento do conceito de gentrificação como estratégia política*. Cadernos NAUI. Vol 4, nº 7, pgs. 39-57.

Ribeiro, M.B. (2017). *O Impacto do Turismo no Centro Histórico de Lisboa*. (Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território). Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.

Sábado / Dinheiro (2017). *Airbnb em números (e dois mapas incríveis)*. (Jornal Online). Recuperado de: <https://www.sabado.pt/dinheiro/detalhe/airbnb-em-numeros-e-dois-mapas-incriveis>

Travel BI by Turismo de Portugal. (2019). *Alojamento Local / Oferta*. Recuperado de: <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/PowerBI/rnal-registo-nacional-de-alojamento-local.aspx>

Turismo de Lisboa. (2019). *Observatório de Turismo*. Recuperado de: <https://www.visitlisboa.com/pt-pt/about-turismo-de-lisboa/observat%C3%B3rio>

Apêndices:

Apêndice 1: Inquérito por questionário.

O presente questionário visa conhecer a opinião dos residentes sobre o turismo e os alojamentos locais em Alfama – Lisboa e está a ser implementado no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Desenvolvimento de Destinos e Produtos, a realizar na Universidade de Évora. Vale ressaltar que os inquéritos são feitos de forma anônima, para salvaguardar a imagem do entrevistado.

		Dê-nos a sua opinião relativamente às seguintes afirmações sobre o impacto do turismo e dos alojamentos na região, onde: 1. Muito insatisfatório 2. Insatisfatório 3. Satisfatório 4. Bom 5. Muito bom 6. Não tenho opinião					
		QUESTÕES					
		1	2	3	4	5	6
ECONÓMICO	1. Cria postos de trabalho para os residentes (Kin, Ursay & Sirgy, 2013; Cardona, 2016)						
	2. Beneficia as empresas/negócios locais (Kin, Ursay & Sirgy, 2013; Cardona, 2016)						
	3. Traz investimentos para a economia local (Kin, Ursay & Sirgy, 2013; Cardona, 2016)						
	4. Provoca o aumento dos preços dos bens e bens das propriedades (Kin, Ursay & Sirgy, 2013; Cardona, 2016)						
	5. Contribui para o aumento do rendimento das famílias (Kin, Ursay & Sirgy, 2013; Cardona, 2016)						
	6. Contribui para o melhoramento das infraestruturas e dos serviços públicos (Kin, Ursay & Sirgy, 2013; Cardona, 2016)						
	7. Reduz o comércio local e estabelecimentos comerciais históricos. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013; Cardona, 2016)						
	8. Incentiva a produção e disponibilidade de produtos locais. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013; Cardona, 2016)						
SOCIOCULTURAL	9. Contribui para melhorar a qualidade de vida dos residentes. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013; Cardona, 2016)						
	10. Aumenta o orgulho dos residentes na cultura local. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	11. Altera os hábitos de vivência da comunidade. (Woosnam & Norm, 2010)						
	12. Ajuda a conservar a identidade cultural e o património (Woosnam & Norm, 2010)						
	13. Prejudica os padrões morais da sociedade local. (Woosnam & Norm, 2010)						
	14. Aumenta a insegurança e a criminalidade. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	15. Agrava as desigualdades sociais. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	16. Provoca a deterioração de locais de interesse histórico, arquitetónico e cultural. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	17. A comunidade se beneficia em receber os visitantes. (Woosnam & Norm, 2010)						
	18. Proximidade com os visitantes que conheceu. (Woosnam & Norm, 2010)						

	19. Identifica-se com o visitante. (Woosnam & Norm, 2010)						
	20. Sente carinho pelos visitantes. (Woosnam & Norm, 2010)						
	21. A comunidade se beneficia em receber os turistas. (Woosnam & Norm, 2010)						
	22. Criação de atividades culturais para os residentes. (Woosnam & Norm, 2010)						
	23. O turismo ajuda a manter viva a cultura local e manter a identidade cultural. (Woosnam & Norm, 2010)						
	24. O turismo incentiva os moradores a imitar o comportamento dos turistas e abandonar as tradições culturais. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	25. A demanda comercial do turismo causa mudança no estilo e nas formas de artes e ofícios tradicionais. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	26. O turismo causa ruptura dos padrões tradicionais de comportamento cultural em residentes locais. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	27. Conhecer turistas do mundo é definitivamente uma experiência enriquecedora. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	28. Dificulta o acesso a locais de lazer. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	29. Contribui para melhorar o planeamento e ordenamento do território. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						
	30. Provoca problemas de trânsito e estacionamento. (Kin, Ursay & Sirgy, 2013)						

Responda SIM ou NÃO		
QUESTÕES	SIM	NÃO
1. Conhece alguém que já se mudou para que sua residência se transformasse em AL?		
2. Já recebeu alguma oferta para deixar sua residência?		
3. Possui alguma residência que utiliza de AL?		
4. Acredita que se não existisse normas para regularizar os AL, sua residência já teria sido vendida pelo senhorio?		
5. O valor da sua renda alterou nesses últimos 5 anos?		
6. O preço do comércio local tem variado devido ao fluxo turístico?		
7. Acha que sua zona perdeu alguma característica cultural?		
8. Gosta de conviver com turistas?		

1) Reside em Alfama	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N
2) Qual freguesia?	<input type="checkbox"/> S. Estevão <input type="checkbox"/> S. Miguel
3) Estado Civil	<input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúvo
4) Idade	
5) Nível de Escolaridade	<input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> 1º Ciclo Ensino básico (4ª classe) <input type="checkbox"/> 2º Ciclo Ensino básico (5º e 6º ano/preparatório) <input type="checkbox"/> 3º Ciclo Ensino básico (9º ano/5º ano dos liceus) <input type="checkbox"/> Secundário (12º ano/7º ano dos liceus ou

	equivalente) <input type="checkbox"/> Superior Politécnico <input type="checkbox"/> Superior Universitário (1º ciclo) <input type="checkbox"/> Mestrado ou Doutoramento (2º e 3º ciclos)
6) Situação Profissional:	<input type="checkbox"/> Trabalhador(a) por conta de outrem <input type="checkbox"/> Trabalhador(a) por conta própria <input type="checkbox"/> Trabalhador(a) em empresa/negócio familiar <input type="checkbox"/> Desempregado(a) à procura de emprego <input type="checkbox"/> Desempregado(a) não à procura de emprego <input type="checkbox"/> Doméstico(a) <input type="checkbox"/> Estudante <input type="checkbox"/> Reformado(a) <input type="checkbox"/> Outra situação
7) Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
8) Número de agregado familiar	
9) Tem algum envolvimento pessoal com o turismo? (Quadros, 2016)	<input type="checkbox"/> Tem (ou teve) um negócio no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer) <input type="checkbox"/> Tem (ou teve) um emprego no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer) <input type="checkbox"/> Trabalha (ou trabalhava) noutra atividade, mas tem (ou tinha) contato direto com turistas <input type="checkbox"/> Não está envolvido/Nenhum envolvimento
10) Tem outro membro do seu agregado familiar com envolvimento no setor do turismo? (Quadros, 2016)	<input type="checkbox"/> Tem (ou teve) um negócio no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer) <input type="checkbox"/> Tem (ou teve) um emprego no setor do turismo (alojamento, restauração, rent-a-car, atividades de animação e lazer) <input type="checkbox"/> Trabalha (ou trabalhava) noutra atividade, mas tem (ou tinha) contato direto com turistas <input type="checkbox"/> Não está envolvido/Nenhum envolvimento
<p>Numa escala de 1 a 5, dê-nos sua opinião: 1. Muito insatisfatório 2. Insatisfatório 3. Satisfatório 4. Bom 5. Muito bom 6. Não tenho opinião</p>	
11) Como avalia o fluxo turístico, com aumento do número de alojamentos? <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	

Quadro 4: Nível de escolaridade X Situação Profissional

		Nível de escolaridade									Total
		Nenh um	1º Ciclo Ensino básico (4ª classe)	2º Ciclo Ensino básico (5º e 6º ano/prepa ratório)	3º Ciclo Ensino básico (9º ano/5º ano dos liceus)	Secundário (12º ano/7º ano dos liceus ou equivalente)	Superior Politécni co	Superior Universitár io (1º ciclo)	Mestrado ou Doutorament o (2º e 3º ciclos)		
Situação profission al	Trabalhador(a) por conta de outrem	Contagem	0	0	0	7	8	4	19	3	41
		% em Situação profissional	0,0%	0,0%	0,0%	17,1%	19,5%	9,8%	46,3%	7,3%	100,0%
		% em Nível de escolaridade	0,0%	0,0%	0,0%	70,0%	40,0%	44,4%	57,6%	60,0%	41,0%
	Trabalhador(a) por conta própria	Contagem	0	1	0	1	5	3	8	1	19
		% em Situação profissional	0,0%	5,3%	0,0%	5,3%	26,3%	15,8%	42,1%	5,3%	100,0%
		% em Nível de escolaridade	0,0%	6,7%	0,0%	10,0%	25,0%	33,3%	24,2%	20,0%	19,0%
	Trabalhador(a) em empresa/negócio familiar	Contagem	0	0	0	0	0	1	4	1	6
		% em Situação profissional	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%	66,7%	16,7%	100,0%
		% em Nível de escolaridade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	12,1%	20,0%	6,0%
	Desempregado(a) à procura de emprego	Contagem	0	0	0	0	0	0	1	0	1
		% em Situação profissional	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
		% em Nível de escolaridade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	0,0%	1,0%
	Desempregado(a) não à procura de emprego	Contagem	0	1	0	0	0	0	0	0	1
		% em Situação profissional	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% em Nível de escolaridade	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
	Doméstico(a)	Contagem	0	1	0	0	1	0	1	0	3
		% em Situação profissional	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	100,0%
		% em Nível de escolaridade	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	3,0%	0,0%	3,0%
	Reformado(a)	Contagem	1	12	7	2	5	0	0	0	27
		% em Situação profissional	3,7%	44,4%	25,9%	7,4%	18,5%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% em Nível de escolaridade	100,0 %	80,0%	100,0%	20,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,0%
Outra situação	Contagem	0	0	0	0	1	1	0	0	2	
	% em Situação profissional	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
	% em Nível de escolaridade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	11,1%	0,0%	0,0%	2,0%	
Total	Contagem	1	15	7	10	20	9	33	5	100	
	% em Situação profissional	1,0%	15,0%	7,0%	10,0%	20,0%	9,0%	33,0%	5,0%	100,0%	
	% em Nível de escolaridade	100,0 %	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: à própria. Tabela gerada a partir do SPSS

